



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – FECAMP O
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

LEANDRO RODRIGUES DE SOUSA

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA:
Caminhos para a educação antirracista

MARABÁ – PA
2023

LEANDRO RODRIGUES DE SOUSA

**LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA:
Caminhos para a educação antirracista**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação do Campo do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação do campo, com ênfase na área de Letras e Linguagem.

Orientador (a): Profa Ma Larissa da Silva Sousa

**MARABÁ - PÁ
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará Biblioteca
Setorial Campus do Tauarizinho

S725l Sousa, Leandro Rodrigues de
Literatura afro-brasileira em sala de aula: caminhos para a
educação antirracista / Leandro Rodrigues de Sousa. — 2023.
59 f.

Orientador(a): Larissa da Silva Sousa.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas,
Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena
em Educação do Campo, Marabá, 2023.

1. Literatura Africana - História e crítica. 2. Literatura - Africana
e brasileira. 3. Ambiente de sala de aula. 4. Letramento. I. Sousa,
Larissa da Silva, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: Af869.09

Elaborado por Adriana Barbosa da Costa – CRB-2/994

LEANDRO RODRIGUES DE SOUSA

**LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA:
Caminhos para a educação antirracista**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Educação do Campo do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Educação do campo, com ênfase em Letras e Linguagem.

Orientador (a): Professora Ma Larissa da Silva Sousa

Data de aprovação: Marabá (PA), ____ de _____ de 2023.

Banca examinadora:

Profa. Ma Larissa da Silva Sousa
Orientadora

Prof. Dr. Hiran de Moura Possas
Fecampo/Unifesspa
Examinador interno

Profa. Ma. Natacha dos Santos Esteves
Universidade Estadual de Maringá
Examinadora externa

Dedico este trabalho ao meu pai e a minha mãe que sempre acreditaram em mim e aos meus irmãos que em todo os momentos me incentivaram para que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, fonte de toda sabedoria e força, por me guiar ao longo desta jornada acadêmica de pesquisa e aprendizado. Sua graça e orientação foram a luz que me iluminou nos momentos difíceis e desafiadores e me inspirou a perseverar em busca do conhecimento.

Minha gratidão a Deus se estende à minha família, em especial ao meu pai José e minha mãe Mariene, cuja fé e apoio constante foram um alicerce crucial para o meu progresso. Com amor e encorajamento me deram forças para enfrentar os obstáculos e buscar excelência em todas as etapas deste trabalho.

Além disso, desejo expressar minha gratidão a todos os meus professores, que são instrumentos através dos quais Deus me proporcionou orientação e conhecimento. Em especial a minha orientadora Larissa da Silva Sousa por sua paciência e dedicação, suas palavras sábias enriqueceram minha compreensão e me inspiraram a alcançar este objetivo que também é mérito seu.

Minha gratidão também se estende aos meus amigos e colegas de turma, em especial as meninas: Angélica e Simone pelos conselhos e risos e Raquel pelo apoio incondicional cuja presença e apoio foi uma bênção nessa jornada acadêmica. A todos, seus incentivos e colaborações fortaleceram minha determinação e tornaram esta experiência ainda mais significativa.

Neste momento de gratidão, reconheço que cada conquista é uma dádiva de Deus, e espero que este trabalho possa honrar o aprendizado e a inspiração que Ele generosamente me proporcionou.

Com profunda gratidão, Leandro Rodrigues.

RESUMO

A literatura afro-brasileira é descrita como um conceito ainda em construção, apresenta as experiências dos afrodescendentes em contato com o racismo enraizado no meio social brasileiro. Este trabalho tem como objetivo a reflexão sobre a importância da inserção da literatura afro-brasileira em espaços formativos como a sala de aula e as rodas de leitura no contexto escolar, sobretudo, do campo. Busca trabalhar a literatura de autoria de sujeitos invisibilizados pela sociedade, a academia e a crítica literária e que foi, conseqüente e sistematicamente, excluída do ensino básico. Dessa forma, tem como propósito promover a valorização da diversidade cultural e combater a discriminação racial presente, entre outros espaços, na escola, além de buscar contribuir para o reconhecimento de obras escritas por autores afro-brasileiros. Para tal, o estudo parte de uma abordagem qualitativa e utiliza como principal fonte de dados a experiência e práticas pedagógicas em sala de aula com estudantes do ensino fundamental em uma escola do campo situada no sudeste do Pará, a partir de revisão bibliográfica amparada nos fundamentos teóricos dos estudos elaborados por Eduardo de Assis Duarte (2004), em segundo momento a pesquisa se faz diretamente junto aos estudantes quando é colocado para eles textos de autoria afro-brasileira, e a maioria deles tem o contato com essa produção literária pela primeira vez. Nota-se que alguns estudantes têm, em primeiro momento, um estranhamento com as temáticas, mas logo muitos deles demonstram identificação com muitas das pautas levantadas nas narrativas. Logo, vê-se que há uma importância enorme em levar a literatura afro-brasileira para a sala de aula, e destacar que as temáticas relacionadas às lutas pelo direito e reconhecimento do povo preto como cidadão foi, historicamente, negligenciada, mas que atualmente ganha espaço a partir da promulgação da Lei 10.639/2003 com a obrigatoriedade nos currículos escolares, a fim de que caminhemos cada vez mais em rumo a uma educação antirracista.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Sala de aula; Letramento Literário; Letramento racial.

ABSTRACT

Afro-Brazilian literature is described as a concept still under construction, it presents the experiences of people of African descent in contact with racism rooted in the Brazilian social environment. This work aims to reflect on the importance of including Afro-Brazilian literature in training spaces such as the classroom and reading circles in the rural school context. It seeks to work on literature written by subjects made invisible by society, academia and literary criticism and who were, consequently and systematically, excluded from basic education. In this way, its purpose is to promote the appreciation of cultural diversity and combat racial discrimination present, among other spaces, at school, in addition to seeking to contribute to the recognition of works written by Afro-Brazilian authors. To this end, the study starts from a qualitative approach and uses as its main source of data the experience and pedagogical practices in the classroom with elementary school students in a rural school located in the southeast of Pará, based on a bibliographic review based on the fundamentals theorists of the studies prepared by Eduardo de Assis Duarte (2004), secondly, the research is carried out directly with the students when texts written by Afro-Brazilian authors are presented to them, and most of them have contact with this literary production for the first time. It is noted that some students are, at first, unfamiliar with the themes, but soon many of them demonstrate identification with many of the issues raised in the narratives. Therefore, it can be seen that there is enormous importance in taking Afro-Brazilian literature to the classroom, and highlighting that themes related to the struggles for rights and recognition of black people as citizens have historically been neglected, but are currently gaining ground. space since the promulgation of Law 10,639/2003 with mandatory inclusion in school curriculum so that we move increasingly towards anti-racist education.

Keywords: Afro-Brazilian literature; Classroom; Literary Literacy; Racial literacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: Da construção do conceito à (des) construção das práticas e a efetivação da Lei 10.639/03..	10
1.1 Os Cadernos Negros	15
1.2 A importância da Lei 10.639/2003	19
1.3 Literatura e Identidade	21
CAPÍTULO 2 - A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA.....	24
2.1 A importância da literatura afro-brasileira em sala de aula	29
2.2. O ensino de Literatura Afro-brasileira em sala de aula na atualidade	31
2.3 Horizontes para aplicação da literatura afro-brasileira em sala de aula	33
3. DA TEORIA À PRÁTICA: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA	35
3.1 Literatura afro-brasileira infanto-juvenil	36
3.2 A prática na sala de aula	43
3.3 Breve histórico da Escola Rio Gelado.....	44
3.4 A intervenção	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

A Literatura afro-brasileira se apresenta num cenário de lutas por direitos de um povo que outrora foram negados. E hoje essa literatura se propõe a representar e trazer a esses sujeitos representações e espaços de fala. Quando nos referimos ao povo negro, a quem por muito tempo foram negados direitos sociais, falamos de uma parcela significativa da população do Brasil, um povo que contribuiu fortemente para a formação da sociedade nacional refletido nos traços presentes na cultura, religião, crença e demais aspectos. A literatura afro-brasileira se intensifica no cenário nacional por volta dos anos de 1920 e 1930 através de escritores que, de alguma forma, tentam mostrar ou mostram a vida no período escravocrata existente no Brasil e que reverbera. Entretanto, a luta por valorização no meio social é constante até o momento atual.

Falar sobre a literatura afro-brasileira em sala de aula é promover ao educando a descoberta de uma história que não foi contada na voz do verdadeiro protagonista. Tornar acessível aos alunos e alunas esse lado da história é garantir que se possa reconstruir, através de reflexões, uma visão não estereotipada do sujeito negro e suas vivências contribuindo para uma sociedade antirracista.

Este trabalho aborda a prática de leitura de produções literárias afro-brasileiras em sala de aula como promoção de um ensino voltado ao reconhecimento do negro como cidadão brasileiro e o cessar do preconceito racial presente nas escolas e/ou na sociedade. A temática aqui abordada, surge a partir das observações realizadas nos estágios das disciplinas de pesquisas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Inserir a temática na sala de aula através do projeto de intervenção foi idealizado durante o planejamento de um plano de trabalho para a promoção de leitura em busca de tornar os alunos melhores leitores e aptos a identificar questões ligadas à discriminação racial e afins. Surge, então, a ideia de trabalhar o projeto de leitura através da perspectiva da literatura afro-brasileira que permitiria além de colaborar com a capacidade leitora dos estudantes proporcionaria a compreensão dos alunos e alunas acerca do tema e a desconstrução de paradigmas sobre a questão étnico-racial.

O Projeto de Pesquisa foi desenvolvido numa escola do campo, com alunos de sexto e sétimo ano, turma multisseriada, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rio Gelado na Vila Pedrolândia, no Município de Novo Repartimento – Pará. A turma foi escolhida por conter alunos com déficit de leitura, dificuldades em decodificação de palavras, frases e textos.

A pesquisa objetivou analisar a relação entre o texto literário e a produção de sentidos de alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental em contato com a literatura afro-brasileira. E para entender todo o processo da análise procurou-se promover na turma a leitura e interação dos alunos a partir de textos literários de autoria afro-brasileira, bem como compreender qual a forma de relacionamento do aluno com a leitura de tais textos e, para além da sala de aula, discutir o ensino dessa produção literária após a promulgação da Lei 10.639/03.

A escolha do tema abordado também se deu através de observação nas práticas de leitura na sala de aula notando nessas ações pedagógicas a ausência de contextos que abordassem questões sobre a cultura afro-brasileira. Pois, é através da cultura e literatura e das práticas de leitura voltadas a esse tema que se pode permitir ao aluno uma construção da sua criticidade e a entender a posição do negro no Brasil e destacar a valorização do público afro-brasileiro na garantia do seu espaço de direito à cidadania e o respeito à igualdade como ser humano. Dessa forma, permite uma abordagem de temas antirracistas para que se exclua desses ambientes as falas racistas e o preconceito que estão impregnadas inclusive no público infanto-juvenil. Neste sentido, destaca-se a importância da aplicação da Lei 10.639/03 que garante a inclusão do ensino de história e cultura afro-brasileira no contexto escolar.

Este trabalho é de cunho bibliográfico e qualitativo e está organizado em três capítulos: o primeiro capítulo traz uma visão panorâmica da literatura afro-brasileira apontando alguns nomes que se destacaram ao longo do percurso da construção do conceito e das produções literárias. No segundo capítulo, traz uma abordagem sobre a literatura afro-brasileira dentro da sala de aula e quais os desafios docentes diante deste trabalho. Já no terceiro capítulo discorre-se sobre a literatura afro-brasileira infanto-juvenil e as práticas em sala de aula e uma explanação acerca do projeto de leitura aplicado na escola para a produção deste trabalho.

CAPÍTULO 1 - A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: Da construção do conceito à (des) construção das práticas e a efetivação da Lei 10.639/03

A literatura afro-brasileira tem se tornado um conteúdo de grande importância nos últimos anos. Atualmente, percebe-se um afloramento do reconhecimento do negro na sociedade brasileira. Isso se dá pela valorização de um dos pontos que se destaca dentre muitos outros na questão de perceber o real papel e valor destes na construção do nosso país. Mesmo com esse afloramento em meio a sociedade, ainda há uma persistência do racismo para com os afrodescendentes. É possível perceber a prática de racismo no Brasil, principalmente no contexto do campo, entre outros fatores através das constantes notícias as quais se tem acesso de pessoas vivendo em condições análogas à escravidão, uma atividade que há muito tempo passou a ser ilegal no país. Essa prática discriminatória está presente principalmente no campo.

Segundo Girardi (2017):

O trabalho escravo contemporâneo no Brasil tem sido verificado em várias atividades, rurais e urbanas, mas a grande maioria dos casos ocorre em atividades agropecuárias. É justamente no campo brasileiro, propagandeado como moderno, que são libertados os trabalhadores escravizados. (GIRARDI, 2017, p. 25).

Segundo Silva (2013) a quantidade de pessoas que se denominam negras (pretas ou pardas) no Brasil, de acordo com dados do IBGE, em relação ao censo de 2010 é de 50,7% e representa uma parcela significativa da sociedade brasileira. Outro aspecto que traz uma importância no reconhecimento e valorização do negro para além da garantia de espaço na sociedade é a presença destes nos espaços universitários, uma vez que assim a entrada e permanência dessas pessoas nas universidades, se constrói uma classe intelectual negra.

Dessa forma, pode-se observar que para além do reconhecimento do negro como uma das peças fundamentais na formação da cultura brasileira destaca-se a literatura afro-brasileira, uma manifestação que prioriza a valorização da história, cultura e religiosidade desses que foram massacrados pelo período escravocrata. Vale ressaltar ainda o reconhecimento do negro como integrante da estruturação da cultura e religiosidade do povo brasileiro, conforme afirma Duarte (2010) sobre a literatura afro-brasileira:

No alvorecer do século XXI, a literatura afro-brasileira passa por um momento rico em realizações e descobertas, que propiciam a ampliação de seu *corpus*, na prosa e na poesia, paralelamente ao debate de produção literária – distinto, porém em permanente diálogo com a literatura brasileira *tout court*. (DUARTE, 2010. p.113).

Como já traz em seu título literatura afro-brasileira a especificação de produções literárias aqui trabalhadas, mostra que o principal ponto de destaque a ser mencionado é o negro, como destaca Octavio Ianni (1998), “O negro é o principal tema da literatura negra”. Nesse sentido, já se demonstra que a literatura afro-brasileira trata das obras literárias em que aborda o negro em seu protagonismo e aborda a cultura, a arte e as suas religiões bem como costumes e sua luta pelo direito enquanto cidadão.

Para Silva (2020):

[...] é necessário compreender que para ser uma literatura afro-brasileira, a produção literária deve assumir-se ideologicamente como tal, ou seja, o objeto da narração deve ser o negro e suas origens, dando o protagonismo ao sujeito e sua cultura. (SILVA, 2020. p. 9).

O uso da literatura se destaca como uma peça fundamental para a formação leitora do indivíduo, pois ajuda na compreensão, reflexão e formação do senso crítico. Cosson (2010) destaca que: “a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”. Nesse sentido, a literatura promove a compreensão, a apreciar, a interação de forma ativa e crítica ao texto literário promovendo ao leitor o “letramento literário”, o que Cosson (2010) destaca como “uma prática social”.

Partindo da ideia de promoção leitora e a construção do letramento literário no indivíduo, a literatura afro-brasileira vai além do ensino de leitura, pois perpassa o mundo da escrita e abrange o mundo étnico-racial. É possível afirmar que o estudo dessas literaturas nos permite uma imersão no mais profundo oceano de histórias a fim de romper a barreira do preconceito e a discriminação do negro no Brasil. Para compreender como se apresenta hoje a literatura afro-brasileira é preciso rememorar todo o seu processo histórico de construção na realidade brasileira.

A literatura afro-brasileira possui um processo histórico marcado por lutas, resistência e representatividade, que remonta ao período da escravidão no Brasil.

Ao longo dos anos, os afrodescendentes têm usado a literatura como uma forma de expressão e reivindicação de suas identidades, culturas e realidades. Silva (2020) nos demonstra de forma objetiva o que realmente é a literatura afro-brasileira:

[...] é necessário compreender que para ser uma literatura afro-brasileira, a produção literária deve assumir-se ideologicamente como tal, ou seja, o objeto da narração deve ser o negro e suas origens, dando o protagonismo ao sujeito e sua cultura. (SILVA, 2020. p. 9).

Vale ressaltar que o negro foi colocado como “*negro*” por uma sociedade legitimamente racista. O negro foi discriminado, escravizado, desvalorizado, desumanizado e até mesmo tratado como um animal irracional. Vale lembrar que, o negro antes de ser escravizado, existia como um ser social e capaz de viver com seus costumes e tradições como qualquer outro povo existente. Segundo Prandi (2000), os africanos que foram trazidos para o Brasil para serem escravizados e utilizados para a mão-de-obra escrava não se tratavam apenas de um “povo”, mas sim de uma multiplicidade de culturas, etnias, línguas e nações espalhadas pela África. Deve se pensar de onde saíram essas pessoas que foram trazidas para serem escravizadas. De onde vieram, como viviam, quais culturas praticavam, seus costumes e suas tradições. Seres humanos que viviam em sociedade e tinham seus costumes em famílias e comunidades. Portanto, para que se tornassem escravizados, tiveram suas vidas destroçadas pela escravatura instaurada no Brasil colonial.

Em destaque, Djamila Ribeiro (2019) descreve em seu livro *Pequeno manual antirracista* que:

[...] os povos negros existiam como etnias, culturas, idiomas diversos – isso até serem tratados como “o negro”. Tal categoria foi criada em um processo de discriminação, que visava ao tratamento de seres humanos como mercadoria. (RIBEIRO, 2019. p. 14).

Apesar das lutas constantes e evidentes, a figura afro-brasileira se depara ainda na atualidade com barreiras que os impede de um reconhecimento social para além de protagonista na construção da sociedade brasileira. Sobretudo, podemos destacar os argumentos de Souza e Vieira (2016) quando descrevem que “por muito tempo o negro foi excluído e ignorado das obras literárias

brasileiras”. Nesse sentido, acaba tornando suas histórias e vivências alocadas ao mundo do esquecimento.

Souza e Vieira (2016) demonstram que:

A primeira vez que o negro foi representado e colocado como personagem relevante na literatura, foi através do romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, onde o negro ganha destaque e passa a assumir papel fundamental na trama. (SOUZA e VIEIRA, p. 82).

Maria Firmina dos Reis, professora e nascida no Maranhão em 1859 publicou o romance *Úrsula*, trazendo os escravizados para o protagonismo e assim mostrou em forma de denúncia através da literatura a violência sofrida pelos negros na escravatura em um período histórico abolicionista. Seus escritos são de grande importância para a literatura afro-brasileira. Sendo a primeira mulher negra a publicar escritos de romance no Brasil e abrindo caminho para outros nomes da literatura afro-brasileira. Maria Firmina também é destacada pela voz crítica ao sistema escravocrata que perdurou no Brasil para além das obras que enfatizam a opressão enfrentada pelas mulheres negras na sociedade.

Como a literatura possui um campo vasto de escritores que abordam a experiência negra no Brasil nas questões identitárias, racistas e lutas por direitos, para além de Maria Firmina dos Reis, outros autores destacaram-se nas manifestações escritas em forma de denúncias tornando visíveis a experiência dos negros durante um período obscuro no Brasil, além de manifestar suas culturas e tradições. Machado de Assis (1839-1908), mesmo sendo reconhecido como um dos maiores nomes da literatura brasileira, o escritor aborda em suas escritas questões raciais. Outros nomes também se destacaram nas escritas de obras afro-brasileiras e que surgem após muitos anos do período escravocrata e deram força ao movimento como Cruz e Sousa (1861-1898), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Cuti (Luiz Silva) (1951), poeta, escritor e professor, Conceição Evaristo (1946) que é conhecida tanto no Brasil quanto internacionalmente, e muitos outros.

A produção literária, mencionada por Octavio Ianni (1998) em seu artigo “Literatura e consciência” como “literatura negra”, forma-se em articulações e transformações de acordo com o passar do tempo. Para Ianni (1998), “é um imaginário que se articula aqui e ali”. Para o autor, as manifestações de autores

no decorrer do tempo deram vida a literatura afro-brasileira que nos dias atuais se mostra crescente.

Pode-se conceituar a diferença entre a “literatura afro-brasileira” defendida por Eduardo de Assis Duarte e “literatura negra” abordada por Octavio Ianni. A primeira trata-se de escritas que abordam temas centralizados nas questões referentes a cultura, história, identidade e experiências afrodescendente no Brasil. Já a segunda é um termo mais amplo que pode englobar tanto a produção literária afro-brasileira quanto produções literárias de pessoas negras em geral, aquelas que tratam de identidades negras, porém em qualquer outra nacionalidade que não seja a brasileira.

Dentro da literatura brasileira, no cânone literário nacional, há um número muito pequeno de escritos publicados, mesmo que seja vasto o número de escritores de obras literárias afro-brasileiras ainda há um reconhecimento mínimo de autores dessa literatura. Um demonstrativo de que a nossa literatura nacional majoritariamente branca se configura também como uma literatura racista e preconceituosa em relação à escrita de autores negros, embora tendo no país muitos escritores de renome com produções que se destacam na literatura afro-brasileira.

Duarte (2013) destaca que:

Examinados os manuais – componente significativo dos mecanismos estabelecidos de canonização literária –, verifica-se a quase completa ausência de autores negros, fato que não apenas configura nossa literatura como branca, mas aponta igualmente para critérios críticos pautados por um formalismo de base eurocêntrica que deixa de fora experiências e vozes dissonantes, sob o argumento de não se enquadrarem em determinados padrões de qualidade ou estilos de época. (DUARTE, 2013, p. 146).

Propositalmente, reportamos a escrita de muitos autores que descreviam de forma estereotipada suas literaturas trazendo o negro à luz de suas obras como coadjuvante ou vilão, sendo colocado como o ser desvalorizado que serviam apenas para destacar o branco como o senhoril dono do poder. Vale lembrar que o negro foi por muitos anos deixado de lado nos seus direitos à cidadania. Isso se deu pelo fato do privilégio social. Uma das atrocidades que aconteciam e/ou ainda acontecem nos dias atuais.

Para Djamila Ribeiro (2019):

O privilégio social resulta no privilégio epistêmico, que deve ser confrontado para que a história não seja contada apenas pelo ponto de vista do poder. É danoso que, numa sociedade, as pessoas não conheçam a história dos povos que a construíram. (RIBEIRO, 2019. p. 29).

Assim, é preciso um estudo sobre a história do Brasil através de fontes protagonizadas pela classe minoritária, aquela que viveu sob maus tratos por mais que contribuíram para engendrar a sociedade brasileira. Para além disso, os escritores buscam mostrar o papel do negro nessa construção.

Duarte (2013), demonstra claramente em seu ensaio “O negro na literatura brasileira” o posicionamento do negro nas obras escritas por autores brancos nas quais os personagens são subordinados e/ou inexpressivos, nestes, nunca aparecem como protagonistas e sim coadjuvantes ou até mesmo o vilão. Isso mostra-nos a verdadeira desvalorização da literatura afro-brasileira.

Para Duarte (2013):

[...] o negro ocupa um lugar menor na literatura brasileira. Na prosa, é um lugar muitas vezes inexpressivo, quase sempre de coadjuvante ou, mais acentuadamente no caso dos homens, de vilão. E isto desde os começos da produção letrada no país. (DUARTE, 2013, p. 147).

Já nas escritas literárias afro-brasileiras, se observa o inverso do que aponta Duarte (2013) nas observações literárias canônicas. O protagonista é o negro e a sua história sendo contada em meio aos fatos reais e suas representatividades mostrando assim qual foi e/ou é o seu real papel na sociedade brasileira e, sobretudo, trazendo as margens do conhecimento quais histórias são de fato verdadeiras.

1.1 Os Cadernos Negros

Ao longo do tempo desta trajetória de lutas e resistência do povo negro em busca de valorização e espaço na sociedade, surge a partir do ano de 1978, a série “Cadernos Negros”. Antologias de poesias escritas por afrodescendentes que começaram suas publicações a partir de então. Sua primeira publicação ocorreu em um período de quase 100 anos da então assinatura da lei que abolia

a escravidão no Brasil, o fato aconteceu em 25 de novembro de 1978, no auge da ditadura militar em meio ao caos daquele regime governamental.

Conforme afirma Oliveira (2020):

A primeira publicação dos Cadernos Negros, coletânea anual organizada e financiada por escritoras e escritores negros, ocorreu em 25 de novembro de 1978, em plena ditadura militar e quando se completaram noventa anos da assinatura da Lei Áurea, fruto da luta de resistência do povo negro. É importante destacar que o Brasil foi o último país das Américas a assinar a lei que libertava pessoas negras do trabalho escravo e até hoje não houve uma reparação social. (OLIVEIRA, 2020. p. 138).

A série Cadernos Negros surge a partir de um movimento que busca o reconhecimento da literatura afro-brasileira por visibilidade de suas produções nas quais expressam suas vivências e experiências nas modalidades poéticas. A primeira edição da série foi lançada no ano de 1978 em São Paulo. Seu principal objetivo era proporcionar um espaço onde pudesse publicar o pensamento negro através da poesia em busca de uma valorização da literatura negra que ao longo do seu percurso passa a ser defendida como literatura afro-brasileira por Eduardo de Assis Duarte.

A série Cadernos Negros, criada em 1978, é o principal veículo, no Brasil, de produção literária referenciada na cultura e herança de matriz africana. Cada livro, desde a primeira edição, provém de um processo de seleção que inclui leitores, críticos e protagonistas, isto é, escritores e poetas negros. Alternando poemas nos anos pares e contos nos anos ímpares, a série conta até o momento com quatorze livros de poemas e treze de contos. A viabilização da coletânea, ao longo dos seus 27 anos de existência, se deu graças à cotização de cada um dos autores envolvidos. Os Cadernos são, portanto, fruto da organização coletiva de escritores e leitores negros. (FAUSTO, 2005. p. 13)

O clássico “Cadernos Negros” foi organizado e publicado por um grupo de escritores afrodescendentes do coletivo Quilombhoje que tem em seu elenco principais escritores como Oswald de Camargo, Cuti, Paulo Colina, entre outros. Esse grupo dedicou-se a organizar essas produções afro-brasileiras a fim de promover a garantia de direitos e a luta contra o racismo e a discriminação para com os afrodescendentes.

O grupo Quilombhoje, formado em 1980 e inicialmente composto por Abelardo Rodrigues, Cuti, Mário Jorge Lescano, Paulo Colina e Oswald

de Camargo, surgiu a partir da necessidade de se discutir o papel do negro na Literatura Brasileira. Em 1982 passaram a fazer parte do grupo Esmeralda Ribeiro, Jamu Minka, José Alberto (até 1984), Márcio Barbosa, Miriam Alves, Oubi Inaê Kibuko, Sônia Fátima e Vera Lúcia Alves. (OLIVEIRA, 2020. p. 140).

A série “Cadernos Negros” está organizada por edições em que cada uma possui uma reunião de poemas escritos por diferentes autores/escritores que trazem em seus escritos várias temáticas nas quais possuem subsídios relacionados à identidade, racismo, ancestralidade, cultura afro-brasileira, resistência muitas outras questões relacionadas a cultura negra.

A publicação dos *Cadernos* contribuiu em muito para a configuração discursiva de um conceito de *literatura negra*. A série vem mantendo, desde 1978, uma produção marcada predominantemente pelo protesto contra o racismo, tanto na prosa quanto na poesia, na linha da tradição militante. [...]. (DUARTE, 2010. p. 114).

A série impactou de forma direta na literatura brasileira através das escritas poéticas negras ao destacar a valorização destas escrituras. Destaca-se também que a literatura afro-brasileira ganhou repercussão nacional e internacional através de suas obras na representatividade da diversidade literária do Brasil.

O nome *Cadernos Negros* foi uma homenagem à escritora Carolina Maria de Jesus, autora da célebre obra *Quarto de Despejo*, diário de uma favelada, dentre outras, que escrevia seus poemas, letras de músicas e a história de sua vida em cadernos. (OLIVEIRA, 2020. p. 140).

Desde a sua primeira publicação, a série *Cadernos Negros* continua a ser publicada anualmente. Até o momento, há aproximadamente 40 edições desde a sua iniciação no ano de 1978, cada edição reúne diferentes escritores e proporciona um espaço de acolhimento, divulgação e exposição da literatura afro-brasileira afluindo suas especificidades.

Em sua particularidade, a série “*Cadernos Negros*” também se destaca na valorização do negro e a busca por direitos para além da igualdade na sociedade brasileira uma vez que o negro é um membro/personagem/agente da construção da identidade social do nosso país. Destacamos essas observações por Oliveira (2020):

Se observarmos a trajetória dos *Cadernos Negros*, é possível observar que a intenção de valorização das raízes africanas, de denúncias do preconceito racial e da exclusão vivida pelos descendentes de escravos no Brasil geralmente está presente. (OLIVEIRA, 2020. p. 143).

A série *Cadernos Negros* traz uma carga de importância para a aprendizagem identitária dessa nova geração que desconhece a verdadeira história do Brasil que, por muito tempo, esteve por trás da cortina de fumaça a qual impedia o reconhecimento e estudos do verdadeiro caminho de construção do país.

Portanto, faz-se importante a leitura de autores negros que se destacam nas produções desta série para compreensão da posição real do negro na sociedade brasileira levando em consideração a sua função na construção da cultura brasileira.

É importante para a educação brasileira que se trate com maior compromisso sobre escritores afro-brasileiros, a fim de mostrar a importância de suas obras e destacar ainda sua contribuição para o conhecimento crítico e reflexivo para além da real situação da presença do negro no Brasil, pois é insólito a presença de autores negros no que chamados de cânone da literatura brasileira.

Para Duarte (2013):

No arquivo da literatura brasileira construído pelos manuais canônicos, a presença do negro mostra-se rarefeita e opaca, com poucos personagens, versos, cenas ou histórias fixadas no repertório literário nacional [...]. Sendo o Brasil uma nação multiétnica de maioria afrodescendentes, tal fato não deixa de intrigar e suscitar hipóteses em busca de seus contornos e motivações. (DUARTE, 2013. p.146).

Oliveira (2020) também destaca a ausência da personagem negra na literatura:

Uma importante pesquisa de Regina Dalcastagnè (2008), professora da Universidade de Brasília, mostra que a representação de personagens negras é escassa na literatura brasileira contemporânea. Ela analisou 258 obras publicadas pelas grandes editoras do país entre 1990 e 2004 e constatou que 92% das personagens retratadas são brancas e que em 56,6% dos romances analisados não há personagens negras, enquanto em apenas 1,5% não há personagens brancas. (OLIVEIRA, 2020. p. 141).

Destacamos que é preciso levar em consideração a lei 10639/2003 que torna obrigatório nas escolas o estudo de História e Culturas Afro-Brasileiras em

sua grade curricular e ainda a preparação do docente para a atuação devida diante do tema abordado.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no artigo 26, para os estabelecimentos de ensino fundamental e médio, público e privado, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena:

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2018. p. 21).

Nesse sentido, as preparações e conscientizações dos educandos faz-se necessário para a garantia de direito e igualdade racial entre os indivíduos da sociedade, tendo como ponto de partida as instituições de ensino.

A formação do indivíduo em relação à questão étnico-racial deve ser prioridade, pois é preciso que em um país multicultural haja igualdade de direitos. Portanto, as formações a partir da figura afro-brasileira é um ponto crucial para a iniciação da formação do indivíduo para que se tenha direitos garantidos.

1.2 A importância da Lei 10.639/2003

A lei 10.639/2003 é uma legislação brasileira que tornou obrigatório o ensino da história e a cultura do povo afro-brasileiro nas escolas públicas do Brasil. A lei representa para o cenário atual um marco de grande importância, pois tende a valorizar a cultura e descendência do cidadão brasileiro de origem africana. Sua importância está vinculada à valorização da cultura, além de promover o combate ao racismo e a discriminação de pessoas em relação à questão racial, tendo como objetivo principal combater o preconceito e valorizar a contribuição dos povos africanos na construção da sociedade brasileira.

A proposta de Lei n.10639/03 altera a Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabelece a obrigatoriedade da educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, a fim de resgatar a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. Para regulamentar esta Lei, o Conselho Nacional de Educação, por meio de

seu Conselho Pleno, elaborou o Parecer nº CNE/CP 003/04 de 10/03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. (PRADO e FÁTIMA, 2016. p. 126).

Vale destacar que a implantação da lei garante o estudo sistematizado das culturas e vivências afrodescendentes.

Para Souza e Vieira (2016):

De acordo com a Lei 10.639/03 torna-se obrigatório o Ensino da Cultura Afro-brasileira no âmbito escolar, como forma de conscientização a respeito das relações étnico e raciais, abordando assuntos como, a História brasileira, literatura Afro-Brasileira a serem aplicadas na prática pedagógica. (SOUZA e VIEIRA, 2016. p. 81).

Em destaque, Brasil (2003), “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-brasileira”. Neste sentido, as escolas promoverão espaços em suas grades curriculares a fim de promover estudos afrodescendentes para o conhecimento em relação a ancestralidade e ao multiculturalismo no Brasil.

No ano de 2008, o Governo Federal promove alteração na lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já modificada pela lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003 traz mais uma modificação inserindo a questão indígena ao artigo 26 da referida Lei (BRASIL, 2008) no que diz: “Art. 26-A: Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena”.

A importância da Lei 10.639/2003 consiste em muitos aspectos. Ela busca organizar o currículo escolar para que a escola contribua de forma efetiva no conhecimento e valorização do povo afrodescendente no Brasil, dessa forma a escola pode reconstruir o que foi negligenciado na história dos povos africanos e afrodescendentes. Portanto, a escola é um ambiente propício e adequado para a promoção desta valorização histórica.

Deve-se levar em consideração que a implementação da Lei 10.639/03 não se restringe apenas ao campo educacional escolar. No entanto, em se tratar de respeito e igualdade racial, pode/deve ser trabalhado nas modalidades superiores, uma vez que a formação do profissional é fundamental para a construção de uma

geração vindoura numa perspectiva de afloramento educacional étnico-racial de igualdade.

1.3 Literatura e Identidade

A literatura afro-brasileira, bem como outras formas literárias, desempenha um papel fundamental na formação do leitor e em relação a questões étnico-raciais ajuda na construção da identidade afrodescendente do Brasil. Essa importância pode ser observada na representatividade quando se dá espaço e visibilidade às experiências, desconstrução do estereótipo e do preconceito enraizado na sociedade, transformação consciente da história e o social, para além da ampliação do repertório literário.

Candido (2011) destaca a literatura como:

(1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CANDIDO, 2011, p.178).

Apesar dessa dificuldade apresentada, o povo negro jamais deixou de lado suas tradições e culturas. Diante dessa questão, pode-se afirmar como descrevem Souza e Vieira (2016):

Apesar de o negro africano ter sido maltratado, aprisionado e impostos a situações desumanas, eles nunca deixaram de expressar sua cultura, arte, dança, pelo contrário as mantiveram durante séculos, contribuindo significativamente na construção de nossa identidade brasileira. (SOUZA e VIEIRA, 2016. p. 81).

Ao longo dos anos, história e cultura africana e afro-brasileira foram extremamente negligenciadas a ponto de serem marginalizadas, resultando em uma falta de representatividade e reconhecimento para a população negra brasileira. Mas, a partir de metade do século XX as histórias e as culturas afro-brasileiras passaram a ser reconsideradas e valorizadas. Um marco importante que se destaca nessa reconsideração, foi o surgimento do Movimento Negro no Brasil na década de 1970 que trouxe à tona a discussão sobre a valorização da cultura africana e afro-brasileira. A partir do marco, começaram a surgir iniciativas

e ações como movimentos que reivindicavam o reconhecimento do negro na formação do país e a luta contra a discriminação racial. Além desses movimentos, surge também a implementação da Lei 10.639/2003. É preciso destacar ainda que, esse processo de reconsideração e valorização ainda está em andamento e que há muito a se conquistar.

A literatura afro-brasileira aparece como uma ferramenta poderosa para reverter a nefasta situação existente, pois permite que as vozes e experiências apareçam como peça fundamental para a valorização de culturas e tradições de um povo, nesse caso o povo negro.

A literatura afro-brasileira se encontra rica em variedades de temas que ajudam na construção de uma identidade afro-brasileira, como por exemplo a história da escravidão e as diversas consequências causadas por ela. Por meio de romances, poesias, contos e ensaios, escritores afro-brasileiros têm se empenhado de maneira aprofundada nessas temáticas, a fim de contribuir para uma compreensão e valorização da diversidade cultural do Brasil, isso se mostra pelo crescimento surreal de materiais desenvolvidos por esses escritores.

Para Bernd (2010):

A Literatura negra, tomando a si a tarefa de protestar contra as complicadas e sutis formas de racismo que perduram na sociedade brasileira, que ainda vê nos descendentes de africanos as marcas de mais de trezentos anos de escravidão, tende a construir-se muito próxima destes referentes, perdendo, por vezes, sua força poética. Constitui-se ainda em objetivo dessa fala analisar a tendência da literatura negra a assumir a causa dos direitos de igualdade dos negros brasileiros, transformando seus contos e poemas em bandeiras de luta contra a violência discriminatória de que é vítima a comunidade afro-brasileira (BERND, 2010. p. 34).

A literatura também desempenha um papel fundamental na construção de identidade individual e coletiva dos afrodescendentes. Pois, é através desses trabalhos voltados a essa temática na literatura como promoção de identidade social do negro que garantirá ao afrodescendente a valorização identitária. Assim, a literatura afro-brasileira busca mostrar o seu papel na sociedade para a promoção de direitos e reconhecimento como um cidadão e a valorização da sua história.

Para Candido (2011, p. 182): a literatura é “ uma necessidade universal imperiosa, e por fruí-la é um direito das pessoas de qualquer sociedade...”.

Souza e Vieira (2016), destacam que:

Ao longo dos anos, movimentos sociais vêm lutando pela igualdade e pelo fim do preconceito racial, como forma de evidenciar a contribuição e importância do negro para a história da sociedade brasileira. (SOUZA e VIEIRA,2016. p. 82).

O estudo dessas literaturas garante um aprofundamento nas raízes históricas do Brasil. Pois, descreve-se nesta, o negro como peça fundamental para a formação da nação brasileira munida de várias culturas e tradições e em destaque a cultura e tradição africana a qual tem uma influência extraordinária para a promoção identitária e cultural que o Brasil apresenta nos dias de hoje. Em destaque, esse estudo ajuda a combater o preconceito e a desigualdade racial existente.

Para Souza e Vieira (2016):

O estudo dessas literaturas possibilita o mergulho em nossas raízes históricas e cultural como forma de quebrar os preconceitos e discriminação, gerado pelo movimento escravocrata empregado no Brasil por mais de três séculos. (SOUZA e VIEIRA 2016. p. 84).

Até hoje não se pode afirmar que o negro usufrui de todos os seus direitos constitucionais. Mesmo com a promulgação da Lei 10.639/03, ainda há muito a ser reparado na sociedade em relação aos direitos do povo afrodescendente. Ainda se presencia na sociedade o racismo impregnado que desvaloriza e discrimina o negro.

É possível pensar em propostas promissoras para o negro e a literatura afro-brasileira no Brasil. Essa possibilidade está relacionada ao crescente movimento de valorização e reconhecimento da cultura afrodescendente no país. Um passo importante já foi dado, a promulgação da Lei 10.639/2003 que, por obrigatoriedade, possibilitou o estudo das culturas e histórias do povo negro e em particular a exposição da literatura afro-brasileira.

Uma das principais tendências na perspectiva de crescimento e valorização do negro no Brasil é o fortalecimento da literatura afro-brasileira como campo de estudos, seja escolar ou acadêmico, um estudo de interesse público. A diversificação do cenário literário brasileiro em especial a literatura afro-brasileira é essencial para o engajamento de uma sociedade mais justa e igualitária. É

preciso pensar também na distribuição em maior número de escritos dessa literatura para que se tenha um conhecimento vasto acerca dessas obras.

CAPÍTULO 2 - A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM SALA DE AULA

Como objeto de transformação social, a educação é uma ferramenta importante para a formação do indivíduo. Para tanto, é papel da escola, da sociedade e da família a tarefa de conscientização e formação deste indivíduo e a preparação para o mundo. A escola deve levar em consideração a formação do educando, a cultura e as diversidades que permeiam a formação da sociedade brasileira tornando-o um pensante crítico.

Partindo do princípio de que a escola deve trabalhar as questões culturais e diversidade, podemos destacar que para a formação de um indivíduo, deve ser levado em consideração a trajetória formativa do povo brasileiro e quais traços culturais ele apresenta. Nesse sentido, as abordagens literárias afro-brasileiras que devem ser trabalhadas nas salas de aula, contudo precisam abordar diferentes temas nos quais apresentam as menções sobre a cultura e a diversidade e, sobretudo, as questões raciais promovendo uma compreensão de mundo e valorização do negro no contexto social.

No entanto, o estudo de literatura em sala de aula proporciona ao educando uma compreensão de mundo baseado nos fatos decorrentes de todo o processo histórico do país. Portanto, um dos pontos que deve ser considerado para o estudo em sala de aula destaca-se a literatura afro-brasileira que traz elementos de suma importância para a estruturação da formação do educando, pois ao expor os alunos a essa diversidade literária, eles têm a oportunidade de se identificar com personagens e narrativas que refletem suas próprias experiências. Além disso, a literatura afro-brasileira desafia estereótipo e preconceitos existentes na sociedade.

Para Souza e Vieira (2016):

O estudo dessas literaturas possibilita o mergulho em nossas raízes histórica e cultural como forma de quebrar o preconceito e discriminação, gerados pelo movimento escravocrata empregado no Brasil por mais de três séculos. A reflexão sobre a literatura afro-brasileira é necessária em sala de aula, pois possibilita ao educando a exposição de opiniões e interação diante do assunto. (SOUZA e VIEIRA, 2016. p. 84).

A literatura afro-brasileira possui um papel fundamental nas introduções do contexto histórico do Brasil em sala de aula, pois, proporciona ao educando uma reflexão e compreensão de todo o processo formativo do povo brasileiro para além do conhecimento de construção social da sociedade, diversidade cultural e a valorização de histórias e experiências dos afrodescendentes na construção do país. Entende-se desse contexto, nas reflexões de Bezerra e Costa (2014), quando afirmam que os estudos relacionados ao assunto por meio de estudos literários afro-brasileiros o aluno terá uma concepção reflexiva e desenvolvimento de senso crítico permitindo compreender o papel do negro na formação da sociedade brasileira por se tratar de um tema rico em várias áreas de pesquisa e que tais conhecimentos foram incorporados pelos afro-brasileiros.

O negro por muito tempo foi deixado de lado e exposto como o servidor ao senhoril, um ser sem valor moral e social devido a sua cor de pele. Sua história de luta está impregnada na história desde a criação até os dias atuais do povo brasileiro, mas por questões racistas e morais esse lado histórico foi escondido por trás de uma história mal contada sobretudo por intelectuais detentores do poder da narrativa. No contexto brasileiro, infelizmente, há uma vasta história de histórias mal contadas e distorcidas sobre a população negra no Brasil. Desde o colonial, os negros foram submetidos à escravidão e uma série de opressões e violências. As narrativas negativas se perpetuaram ao longo do tempo e moldaram a maneira como a sociedade enxerga e trata os negros até a atualidade. No entanto, a literatura afro-brasileira surge como forma de protesto e exposição de culturas e tradições na busca de valorização da cultura negra no Brasil.

Para Oliveira (2021):

A literatura afro-brasileira foi a possibilidade encontrada e conquistada pelos negros como forma de expressão artística e de denúncia contra as injustiças sofridas por seu povo, mas também, reconhecida como um patrimônio histórico e cultural dos povos afrodescendentes. [...] O negro hoje é resultado de todo um processo histórico e cultural que não pode e nem deve ser ignorado. Assim, os (as) escritores (as) afro-brasileiros (as) se comunicam entre si nas suas próprias produções, em histórias de suas famílias, de suas heranças e manifestações culturais nas artes literárias. (OLIVEIRA, 2021. p.128 e 129).

Oliveira (2021) destaca que por muito tempo, a história do Brasil através do cânone da literatura foi contada por escritores brancos numa perspectiva montada

para valorizar a natureza e as riquezas exuberantes. Por outro lado, a literatura afro-brasileira se destaca pela menção de suas tradições e a busca por direitos e a garantia de igualdade em meio a sociedade em que ajudou a construir.

Para Oliveira (2021):

A literatura afro-brasileira não busca fazer um resgate, pois resgata-se apenas o que se perde com o tempo, mas busca reparar a história e cultura do povo negro que foram recontadas de forma contraditórias e que inferioriza o negro durante todo o seu processo histórico. (OLIVEIRA, 2021. p. 127).

Na história do Brasil contada pelo homem branco através da literatura, o negro ocupa dois espaços sociais cujo histórico está entrelaçado no seu estado de servidão. Oliveira (2021) descreve que, o primeiro abrange o personagem em sofrimento pelo contexto escravocrata em meio a amargura servil. Em segundo, como escritor da sua própria história.

Para Santos (2013):

Há anos os afrodescendentes buscam seu espaço na cultura e na literatura no Brasil. Não podemos abdicar de um legado que faz parte da história deste país e que em meio às paredes das senzalas, à escuridão do porão e nos campos das fazendas os negros africanos nunca deixaram morrer a arte de suas raízes. Mesmo aprisionados, sempre manifestaram entre eles sua cultura, sua arte, sua literatura e sua religião, e assim as mantiveram durante séculos. (SANTOS, 2013, p.80).

No contexto de sala de aula, a literatura afro-brasileira possui um espaço ainda pequeno. Mesmo com a extensão enorme de escritos de obras literárias afro-brasileiras. Neste sentido, é possível observar que ainda é pequeno o acervo literário afro-brasileiro como menciona Duarte (2013):

Examinados os manuais – componente significativo dos mecanismos estabelecidos de canonização literária –, verifica-se a quase completa ausência de autores negros, fato que não apenas configura nossa literatura como branca, mas aponta igualmente para critérios críticos pautados por um formalismo de base eurocêntrica que deixa de fora experiências e vozes dissonantes, sob o argumento de não se enquadrarem em determinados padrões de qualidade ou estilos de época. (DUARTE, 2013. p. 146).

Como destaque é preciso que se valorize ainda mais os escritos de autores afro-brasileiros para a manutenção de uma história de cultura e diversidade com a finalidade de promover a inclusão e garantia de direitos.

Souza e Vieira (2016) destacam que diante de repercussão de fatos que provocam ainda a desvalorização do negro na sociedade brasileira, o Ministério da Educação junto ao Governo Federal promove ao longo de anos a elaboração de medidas que provoquem a correção de injustiças sociais causadas pela escravatura no período obscuro ao qual viveram os negros. Essa proposta traz o conceito de eliminar o preconceito racial, garantir a inclusão e cidadania de todos no sistema de educação do Brasil. No que diz respeito a essa proposta, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), define e regula o sistema de educação no Brasil, criada em 1961 e reformulada para uma nova versão em 1971 e em 1996, baseando-se nos princípios da constituição federal, podemos ler que: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, público e privado, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena” (BRASIL, 2018, p.20).

Para a garantia de direitos e correção das atrocidades decorrentes do período da escravidão, a fim de promover a inclusão do afrodescendente na sociedade de onde não poderiam ser excluídos, o Governo Federal no ano de 2003, através do então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, publica e sanciona através do Ministério da Educação a Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino de história e literatura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do Brasil.

Segundo Fonseca (2008) a sanção da Lei 10.639/2003, atendia o movimento negro brasileiro que manifestava a muito tempo grandes aspirações e reivindicações que pudesse garantir direitos e reconhecimento do negro. Esse atender (através da sancionada da lei) atribuía/atribui às escolas a necessidade de trabalhar temas relacionados a cultura e histórias africanas e afro-brasileiras afim de promover conhecimento aos alunos principalmente nas disciplinas de história, artes e literatura da educação básica.

De acordo com a Lei 10.639/2003 em seu artigo 26-A, destaca que:

§1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a

cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à história do Brasil. (BRASIL, 2003).

Com a promulgação da Lei 10.639/2003, as escolas de ensino fundamental e médio devem promover um espaço em que o conhecimento a respeito do negro e sua história para a estruturação da sociedade brasileira e cultura seja uma prioridade, pois a contribuição do negro na formação do Brasil foi um fator importante que deve ser respeitado e memorizado. Nesse sentido, o negro é contribuinte na miscigenação do povo, da língua, da cultura e das tradições brasileiras.

De acordo com Da Silva (2007):

Em relação ao ensino fundamental e médio, o alcance da referida lei sugere, antes de tudo, a adoção de uma política educacional voltada à valorização da história, da cultura e da identidade da população afrodescendente; à implementação de uma política curricular que apoie o combate ao racismo e à discriminação, por meio da produção de conhecimentos, da formação de atitudes e posturas voltadas para a valorização do negro; à instituição de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade e superação da desigualdade étnico-racial, e ao incentivo de práticas pedagógicas voltadas para um relacionamento étnico-racial positivo, como forma de combate ao racismo e à discriminação. (DA SILVA, 2007. p. 44).

Os aspectos culturais afro-brasileiros devem ser levados em discussão à público no contexto escolar por vários motivos. Podemos destacar a promoção de igualdade e respeito e o reconhecimento da contribuição histórica e cultural do negro para a sociedade brasileira. Para que haja uma conscientização no interior das escolas, um ambiente onde deve ser “o nascer” de uma articulação reflexiva para que seja levada à sociedade, a fim de promover o senso crítico e moral. Desse modo, a escola é o ponto de partida para o reconhecimento e claro, partindo também dos estudos literários afro-brasileiros. Desse modo, a literatura afro-brasileira apresentará uma história que não são inseridas nos livros didáticos e que por muito tempo foi excluída do interior das salas de aula.

Para Santos (2013):

Diante desta concepção, a Lei 10639/03 veio fortalecer as áreas de Ações Afirmativas, as quais buscam alicerçar a integração dos negros e afrodescendentes na história do país e incluí-los de modo eficiente e justo na sociedade (SANTOS, 2013. p. 82).

A partir da implementação da Lei 10.639/2003 que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira nas escolas, as instituições de ensino passaram a se adaptar. E já é possível observar que no Brasil muitas escolas que já seguem com a introdução da cultura e história afro-brasileiras em seus currículos, como por exemplo em Minas Gerais que de acordo com Meireles, Silva e Lima (2021) em Belo Horizonte, até o ano de 2020, a Secretaria de Educação distribuiu nas escolas kits de literatura afro-brasileira. Algumas escolas já possuem em seu Projeto Político Pedagógico uma pauta que norteia a inserção do ensino afro-brasileiro em seus espaços de ensino- aprendizagem.

2.1 A importância da literatura afro-brasileira em sala de aula

A literatura afro-brasileira é uma área fundamental para ser explorada em sala de aula, pois, ela oferece em todos os modos possíveis de ensino-aprendizagem aos estudantes a oportunidade de conhecer e compreender a história, a cultura e as perspectivas dos afrodescendentes no Brasil. Essa literatura permite que o educando desenvolva uma consciência mais crítica sobre questões raciais, ampliação do seu repertório literário e a sua identificação com o mundo dos personagens e as narrativas que apresentam e representam suas experiências. Através dos estudos da literatura afro-brasileira em sala de aula, garantirá também aos educandos uma visão ativa do que é o racismo e o preconceito racial, pois ela permite que o educando consiga enxergar o outro como semelhante independente de raça, cor, cultura ou religião. A literatura afro-brasileira tem potencial para promover numa sociedade seja ela escolar ou comunitária a equidade e a igualdade.

Para a introdução da literatura em sala de aula deve ser levado em consideração a seleção de obras escritas por autores afrodescendentes que abordem temas relacionados a escravidão, a diáspora africana, a cultura, as religiões e a resistência negra, as questões de identidade e, sobretudo, a luta por igualdade e as reflexões que podem ser observadas na atualidade sobre como esses sujeitos enfrentam a questão do racismo, a discriminação. Podemos destacar que essas obras podem ser de cunho poético, romance, poemas, contos, poesias, peças teatrais, biografia e artes.

Para Ribeiro (2019):

A importância de estudar autores negros não se baseia numa visão essencialista, ou seja, na crença de que devem ser lidos apenas por serem negros. A questão é que é irrealista que numa sociedade como a nossa, de maioria negra, somente um grupo domine a formulação do saber. (RIBEIRO, 2019. p. 28).

Para além dos textos literários, deve ser levado em consideração o contexto histórico e social em que estas foram escritas. Isso permitirá que o aluno entenda a mensagem espessa na narrativa. Outra questão importante é levar os alunos a debates sobre o assunto abordado, pois, as opiniões são válidas e trazem reflexões que permitirá a exploração do entendimento do estudante.

Segundo Oliveira (2021):

[...] nota-se a importância da inclusão da literatura negra brasileira, ou afro-brasileira, nos estudos literários das escolas do ensino básico (público ou particular), incluindo novas produções literárias que contemplem com a obrigação e intenção de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, fortalecendo a compreensão desta cultura estrangeira como parte crucial do processo de formação histórico, social e cultural brasileiro. (OLIVEIRA, 2016, p. 126).

É importante considerar que a literatura afro-brasileira não pode, nem deve ser apenas uma disciplina separada. A literatura afro-brasileira engloba obras produzidas por autores afrodescendentes no contexto brasileiro. Em relação aos Estudos Culturais, a literatura afro-brasileira se conecta com disciplinas como a sociologia, história e geografia. As questões multidisciplinares auxiliam nas análises das representações e experiências afro-brasileiras. Dessa forma, deve-se fazer a integração ao currículo com língua portuguesa, história, artes, sociologia... essa integração permitirá uma melhor e mais ampla compreensão da temática e assim enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Para Tardivo e Coqueiro (2020):

A escola deve trabalhar no sentido de criar leitores/as e não apenas pessoas capazes de ler. Contudo, o que se percebe, ao frequentar as salas de aula, é um trato mecânico da leitura que vem associado aos livros didáticos, cujas obras literárias são fragmentadas, priorizando a leitura de romances de difícil compreensão em detrimento do trabalho com gênero mais curtos, como o conto, por exemplo. Ao se pautar única e exclusivamente no livro didático (ferramenta inserida nas escolas desde a instituição desta), as interpretações distintas e discussões

outras não são consideradas, o que acaba por exilar o/a leitor/a. (TARDIVO e COQUEIRO, 2020, p. 319).

A escola deve ser dinâmica para o ensino de literatura. E se tratando da literatura afro-brasileira, deve exercer um papel crucial na inserção de contextos históricos pertinentes ao período escravocrata e de lutas pela liberdade do povo negro afim de buscar reflexões dos alunos numa compreensão de um mundo melhor e de igualdades.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, DCNs, são documentos que foram estabelecidos no Brasil com o objetivo de promover a valorização da história, cultura e contribuições dos povos africanos e afrodescendentes, além de combater o racismo e promover a igualdade racial no contexto educacional. Essas diretrizes foram criadas como uma resposta à necessidade de superar a exclusão, o preconceito e a invisibilidade histórica enfrentada pelos afrodescendentes no país. As DCNs têm o intuito de promover uma educação, inclusiva, equitativa e antirracista, contribuindo para a preparação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, explica-se nas DCNs a seguinte questão:

A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas. (DCNs, 2004, p.11).

É preciso levar em consideração que o ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula deve ser tratado como ferramenta pedagógica, pois esta trata de um elemento de valorização histórica de cultura e arte para além do ser humano.

2.2. O ensino de Literatura Afro-brasileira em sala de aula na atualidade

O ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula na atualidade tem se tornado cada vez mais importante diante da necessidade de conscientização e valorização do indivíduo, a questão do racismo e a discriminação nas escolas. O ensino destas manifestações literárias oferece uma rica diversidade de vozes e

narrativas que possibilitam ao educando uma vasta visão da verdadeira história e concretização da identidade brasileira.

A inclusão da literatura afro-brasileira nas escolas tem sido um desafio para o corpo docente. Nos espaços escolares há dificuldades em trabalhar o ensino de literatura afro-brasileira, pois deve ser abordado assuntos relacionados a questões raciais. Portanto, é nesse sentido que muitos professores sentem dificuldades, pois, a falta de preparação (capacitação), materiais didáticos, suportes pedagógicos relacionados ao tema ainda são poucos ou inexistentes e ainda há muito a ser feito para que se tenha de fato garantido a inclusão desta literatura no currículo escolar.

A formação de professores com fundamentação à literatura afro-brasileira e relação étnico-racial pode ser um suporte que ajudará na inclusão dessa literatura em sala de aula. Outra questão que deve ser observada é a atualização do material didático das instituições de ensino. É preciso que haja também a integração de disciplinas para a conexão entre o corpo docente e execução do trabalho com sucesso.

Bezerra e Costa (2014) enfatizam que:

Enfim, para tornar efetivo o ensino da literatura afro-brasileira, tendo como base a relação étnica e racial em sala de aula, o educador precisa ter conhecimento das questões que envolvem o referido assunto, colocando a discussão para os alunos de forma positiva e numa perspectiva inovadora para que a partir desse ponto eles reflitam e criem suas próprias conclusões. (BEZERRA e COSTA, 2014, p 11).

Um ponto que deve ser lembrado e jamais esquecido é que as escolas não podem restringir o trabalho com a literatura às datas comemorativas. Esse trabalho deve ser feito ao longo de todo o ano letivo como parte integrante do currículo escolar.

Para Oliveira (2021), existem duas vertentes que dificultam o trabalho pedagógico por parte dos professores para aplicarem o ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula. Assim explica as duas vertentes:

A primeira:

Primeiramente, a inexistência de um suporte técnico para a aplicabilidade da lei é o principal obstáculo encontrado pelos profissionais da educação, pelo qual não possuem investimento de

formação para tal aplicação nas diferentes modalidades de ensino. (OLIVEIRA, 2021, p. 125).

Já na segunda, Oliveira (2021), explica que as dificuldades partem não somente dos docentes:

A outra vertente é exemplificada pelos desafios que o (a) docente encontra durante o desenvolvimento ou aplicação da temática afro-brasileira na escola, tal qual, os (as) alunos (as) não aceitam e/ou não acreditam nos conteúdos difundidos durante as aulas, e/ou até mesmo os (as) próprios (as) professores (as) discordam das religiões, costumes, e crenças ligadas à Cultura afro-brasileira, [...] (OLIVEIRA, 2021, p. 125).

Para Oliveira (2021), a capacitação do profissional é necessária. Para tanto, as práticas pedagógicas devem ser moldadas e articuladas de forma dinâmica para que os/as estudantes tenham a compreensão e a facilidade de aceitar os conteúdos abordados no tema.

Contudo, é necessário que nas escolas sejam implementados em seus currículos pedagógicos (PPP) a fundamentação da literatura afro-brasileira como disciplina necessária para a construção do conhecimento humano em relação à história do Brasil e a pluralização da cultura existente.

2.3 Horizontes para aplicação da literatura afro-brasileira em sala de aula

As escolas devem adaptar seus currículos escolares de forma a abranger os aspectos históricos, culturais e étnicos para que se possa aplicar a literatura afro-brasileira em seus espaços de ensino-aprendizagem. Dessa forma, são necessários vários pontos a serem complementados em relação a essa adequação da instituição.

O primeiro ponto a ser questionado é o fortalecimento de capacitação do docente para a aplicabilidade do ensino de literatura afro-brasileira nas salas de aula, pois é preciso que o professor tenha uma compreensão acerca do conceito étnico-racial no tocante à temática afro, uma vez que o tema aborda questões como racismo, cultura, lutas e valorização de raças.

Para Oliveira (2021):

Nota-se que o preconceito racial ainda continua sendo um dos maiores problemas que a escola enfrenta e, conseqüentemente, afeta a sociedade, o que poderia ser revertido com a promoção de palestras,

oficinas e mostras de cinema sobre a história, cultura e literatura afro-brasileira, provavelmente essas práticas raciais ou preconceituosas seriam reduzidas e tornariam a escola um ambiente mais adequado ao processo de ensino aprendizagem, pelo qual os alunos aprenderão de acordo com a sua verdadeira origem a partir da troca de experiência e ideias comprometidas com o reconhecimento do(a) outro(a) na história de toda nação. (OLIVEIRA, 2021, p. 126).

O segundo ponto a ser observado em relação à aplicação do ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula é a preparação dos conteúdos de acordo com cada nível de ensino, pois há no contexto literário afro-brasileiro textos de vários escritores que variam desde o ensino de educação infantil ao ensino médio. Pois, o tema literário afro-brasileiro deve ser trabalhado em todos os níveis escolares para que se construa na sociedade uma compreensão significativa em relação a diferença cultural e respeito mútuo e que se construa no indivíduo um pensamento crítico e compreensivo em relação ao conceito étnico-racial.

Para Bezerra e Costa (2014):

O ensino, de acordo com as leis afirmativas devem assegurar relações sociais que visem o respeito entre os sujeitos, sejam estes pertencentes a uma classe superior ou não, mas sempre tendo em vista que todos são capazes de aprender a respeitar e valorizar a herança histórica e cultural africana, indígena e afro-brasileira como sendo sujeitos e protagonistas pertencentes a um contexto histórico-social brasileiro diverso e pluriétnico, ou seja, “o negro precisa ser o senhor do seu próprio destino; não mais coisa, sim ser humano; não mais espectador, e sim participante no grande jogo existencial.” (Bezerra e Costa, 2014, p. 3)

Um outro ponto a ser destacado é a organização de material para manutenção das escolas para que assim seja garantido o trabalho do docente. O que se nota é a falta de materiais didáticos nos ambientes escolares que possam subsidiar o trabalho docente para um ensino-aprendizagem adequado e de qualidade voltado à questão étnico-racial e cultural da história do negro no Brasil.

De acordo com Meireles, Silva e Lima (2021):

Com o desdobramento da Lei 10.639/03, a produção de materiais didático, paradidático e, principalmente, literários focados nessa temática cresceu, assim como sua distribuição às escolas públicas do país. Tais acervos temáticos representam hoje um significativo recurso para o trabalho voltado à educação das relações étnico-raciais no âmbito da literatura na sala de aula. (MEIRELES; SILVA; LIMA, 2021, p. 2).

O contato do aluno com as produções literárias afro-brasileiras tem essencial importância porque permite a representatividade, conscientização e a valorização da diversidade, e o desenvolvimento do pensamento crítico. E de acordo com Duarte (2010), os elementos que nos ajudam a conceituar o tema literatura afro-brasileira estão atenuados à *temática*, à *autoria*, o *ponto de vista*, à *linguagem* e ao *público*. Uma vez que cabe ao professor a articulação do trabalho reflexivo com o aluno.

Se há nas escolas materiais tais como acervos didáticos e paradidáticos, o professor deve selecionar de acordo com o nível de ensino em que está inserido os textos a serem trabalhados no âmbito da literatura afro-brasileira afim de promover a inserção do aluno no mundo da leitura e compreensão da historicidade do negro no Brasil fazendo valer o que diz a Lei 10.639/03, garantia do direito do cidadão nas escolas do país. Nesse sentido, o aluno deve reconhecer que a escola é e sempre deverá ser um espaço de interação, afinal neste encontram-se diferentes culturas, etnias e religiões. E esse espaço deve ser montado como estratégia de acolhimento do educando por parte do profissional docente.

Em destaque, podemos afirmar que as produções de projetos literários voltados à leitura podem contribuir de forma significativa para a compreensão do aluno em movimentos de rodas de leitura e trocas de saberes, pois, em meio a essa troca de informações os alunos tendem a valorizar as diferentes culturas presentes na sociedade brasileira. Esse reconhecimento de multiculturalidade presente nos ambientes escolares e/ou na sociedade promove ao educando uma fruição do conhecimento crítico relacionados ao tema étnico-racial.

3. DA TEORIA À PRÁTICA: A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COMO CAMINHOS PARA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Apesar da aplicação da Lei 10.639/2003, que traz a obrigatoriedade da inclusão do ensino de História e Cultura afro-brasileira às escolas e altera a Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que no Artigo 26-A estabelece o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na rede de ensino público e privado, ainda se percebe que nos currículos escolares os textos e atividades contextuais continuam sendo ministrados a partir de um viés centralizado em conteúdos eurocêtricos.

Passados vinte anos da promulgação da lei, ainda se observa um cenário não satisfatório: os conteúdos ministrados nas salas de aulas para alunas e alunos seguem desconectados da temática histórico-cultural afro-brasileira. Tendo isso em vista, o que se nota é a falta de uma gestão pedagógica-educacional a nível nacional eficaz que seja capaz de garantir a aplicabilidade da lei vigente que assegura uma educação antirracista. Em confirmação à visão, pode se constatar o que afirma Bezerra e Costa (2014):

A arte literária afro-brasileira ainda é pouco divulgada entre o povo brasileiro, mesmo a partir do surgimento de várias políticas públicas afirmativas tentarem tornar obrigatória sua inserção nos conteúdos escolares das instituições de ensino. Ainda assim, mesmo após alguns anos da lei 10.639/03 ter passado a vigorar, a discussão com base na questão que envolve a afrodescendência continua quase no mesmo patamar na realidade das escolas públicas, pois estes estabelecimentos, e até mesmo os educadores colocam obstáculos na execução das políticas públicas afirmativas. (BEZERRA e COSTA, 2014, p. 2)

A Lei em vigência, pela obrigatoriedade, permite que através da literatura afro-brasileira embasada no ensino de História e Cultura afro-brasileira nas escolas, contribui para a preparação da consciência étnica e antirracista das alunas e alunos inseridos em uma sociedade que há muito tempo vem negando aos negros o direito de liberdade social. E cabe à escola o papel de iniciação através dos trabalhos do ensino desta temática afim de contribuir para uma sociedade mais justa promovendo uma educação voltada ao reconhecimento do negro como cidadão de direito.

Neste capítulo, discute-se a aplicabilidade da Literatura afro-brasileira infanto-juvenil nas salas de aula na promoção de um fortalecimento da autoestima e identidade da criança. Esse segmento está em foco aqui por ser a abordagem central do projeto de leitura aplicada na sala de aula durante a pesquisa.

3.1 Literatura afro-brasileira infanto-juvenil

A literatura afro-brasileira infanto-juvenil trata-se de produções literárias que se destinam ao público infanto-juvenil e que abordam temas relacionados à temática afro-brasileira que, em seu formato, traz o negro como protagonista de suas histórias valorizando sua cultura e ancestralidade. Um estilo literário que, para Constâncio (2022, p. 2) “a literatura afro-brasileira é um campo específico da

literatura infanto-juvenil”. Como escritores desta expressão literária encontram-se vários nomes como: Ruth Guimarães, Ana Maria Gonçalves, Ademiro Alves (Sacolinha), Cidinha da Silva, Márcio Barbosa, Kiusam de Oliveira, Roger Mello, Conceição Evaristo e muitos outros escritores que se destacam em ampliar a representatividade e o reconhecimento deste movimento no cenário literário nacional.

A literatura destinada às crianças já existe nas obras literárias nacionais há muitos anos e contém uma gama de escritores renomados como: Monteiro Lobato, Rui Barbosa, Cecília Meireles, entre outros, que proporcionavam ao leitor uma literatura destinada ao público infanto-juvenil. Neste sentido, destaca-se a importância do contato da criança desde a sua iniciação no campo escolar com a literatura para a promoção constitutiva de relações étnico-raciais a partir dos trabalhos com a temática para o público infanto-juvenil. Pachêco (2019) destaca que:

[...] a literatura infanto-juvenil contribuirá para uma formação leitora capaz de trabalhar a temática étnico-racial. A partir de debates sobre intolerância racial e construção da identidade brasileira. Uma leitura com função social, porque as narrativas afro-brasileiras permitem a identificação do leitor com as personagens e as situações vividas por ela, o que favorece ao leitor infantil e juvenil refletir sobre o seu papel na elaboração das relações étnico-raciais. (PACHÊCO, 2019, p. 6).

A literatura para crianças e adolescentes surge no final do século XIX e início do século XX no Brasil. Por volta dos anos de 1920 e 1930 os personagens negros aparecem apresentados como sujeitos subalternos. Os negros eram tratados como seres desprovidos de conhecimento e incapazes de produzir conhecimentos. As especificações desses personagens estavam atreladas ao contraste de servidão ou de meros agentes sem relevância representados nas obras escritas na década citada. Diante desse contexto, Sousa (2005) afirma que:

As histórias, nessa época, mostravam as condições subalternas da personagem negra. Na maioria dessas narrativas, elas não possuíam conhecimento do mundo da escrita, considerado erudito, apenas repetiam o que ouviam de outras personagens como se não tivessem ideias e pensamentos próprios. (SOUSA, 2005, p. 4).

Pachêco (2019) afirma a visão negativa acerca do personagem negro nas escritas literárias brasileiras das obras de Monteiro Lobato ao observar as

atribuições dadas a alguns dos componentes das histórias escritas pelo autor. Assim, a autora afirma que:

[...] nas obras de Monteiro Lobato (1882-1948) são encontradas tais características. Esse escritor foi muito importante quanto se trata de literatura infanto-juvenil brasileira, contudo em suas obras os africanos e afrodescendentes são retratados como animais ou com características físicas grotescas. (PACHÊCO, 2019, p.2).

A presença do negro nas histórias dessa época nos mostra a real situação de discriminação e preconceito a partir dessas manifestações escritas e o que perdura até os dias atuais na sociedade brasileira. A posição do negro na literatura para criança e jovens como forma negativa é abordada também por Gouvêa (2005) em suas análises literárias:

Nos textos pesquisados, produzidos entre 1900 e 1920, o negro era um personagem quase ausente, ou referido ocasionalmente como parte da cena doméstica. Era personagem mudo, desprovido de uma caracterização que fosse além da referência racial. Ou então personagem presentes nos contos que relatavam o período escravocrata, como na obra: *Contos pátrios*, de Olavo Bilac e Coelho Neto, de 1906, em que os autores descrevem com ternura a figura submissa de Mãe Maria. (GOUVEA, 2005, p 89).

A partir dos anos de 1970, o negro passa a ganhar espaço nas escritas literárias trazendo temas relacionados à temática afro-brasileira. A seguir, nos anos 1980, já se pode perceber a presença do personagem negro como protagonista traçando lutas contra o preconceito, buscando romper com os paradigmas preconceituosos. No entanto, parte-se desse período as novas escritas de obras voltadas para o público afrodescendente trazendo à luz narrativas condizentes à temática afro-brasileira. Nessa perspectiva, as narrativas passam a apresentar novas características em relação ao personagem negro (PACHÊCO, 2019).

Pensar em uma literatura infanto-juvenil afro-brasileira é destacar o seu personagem protagonista à figura do negro representando sua ancestralidade, cultura e tradições além de promover a garantia de uma conscientização ao leitor refletindo sobre os direitos do negro como cidadão. Dessa forma, a literatura afro-brasileira para crianças e adolescentes tem o objetivo de proporcionar às crianças reflexões acerca da contribuição dos afrodescendentes na construção do Brasil e

o combate à discriminação e racismo presenciado desde a formação nacional até os dias atuais.

Dentro da literatura infanto-juvenil afro-brasileira, os personagens possuem uma colocação positiva, pois, como protagonistas, trazem à luz das leituras as contribuições efetivas à estruturação da cultura nacional.

Trabalhar a literatura afro-brasileira em sala de aula com o público infanto-juvenil contribui de forma significativa na formação da criança e na construção de caráter positivo. Isso possibilita que o público atendido consiga identificar-se com as figuras representativas dos textos literários e elevem sua autoestima e o orgulho da herança afrodescendente para além do respeito e a compreensão de um mundo antirracista tornando-os agentes de transformação social.

Segundo Bezerra e Costa (2014):

A literatura afro-brasileira no âmbito escolar abre caminho para um novo olhar na educação, levando em conta a diversidade histórica e cultural que constitui a sociedade brasileira. Esse novo olhar diz respeito às novas práticas pedagógicas, com prioridade enfaticamente para as relações étnico-racial, no sentido de acabar com as antigas práticas eurocêntricas carregadas de preconceitos e discriminação em relação aos negros e afrodescendentes em que tinha como base a hegemonia racial devido à influência europeia (BEZERRA E COSTA, 2014, p.1).

A pensar que o negro por muito tempo foi excluído de forma significativamente negativa das obras literárias ou mesmo participando delas de forma pejorativa ou subalterna, o que se nota no cenário atual é a inversão desses papéis nos dias de hoje como explica Meireles, *et al* (2021, p. 7) “os personagens negros são retratados em diferentes contextos sociais, com caracterização bem construídas, com vistas a difundir uma imagem positiva e, sobretudo, o fortalecimento de sua identidade”.

A figura do afrodescendente atualmente ganha uma nova visão social. A partir da implementação da Lei 10.639/2003 que alterou a Lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB), o negro passa a ter vez e voz dentro dos espaços escolares.

Quando a Lei 10.639/03 foi regulamentada, em junho de 2004, ela passou a representar mais um passo nas políticas de ações afirmativas e de reparação para a educação básica. Nos fundamentos teóricos da legislação, afirma-se que o racismo estrutural no Brasil explicita-se

através de um sistema meritocrático, agrava desigualdades e gera injustiça. (CANDAU e OLIVEIRA, 2010, p. 31).

Contudo, o ensino de história e cultura afro-brasileira a partir da inserção de literatura afro-brasileira em sala de aula promove-se para além de uma compreensão de mundo ao aluno quanto o aperfeiçoamento da leitura e escrita e contribuindo ainda com o letramento literário. A saber que o letramento literário ou “letramento em literatura” compreende-se as habilidades de ler, compreender e analisar texto literários criticamente. Contudo, De Souza (2017, p. 207) enfatiza que “é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário.”

O professor Eduardo de Assis Duarte (2014) traz em seu livro *Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula* didáticas que ajudam na construção de metodologias voltadas ao ensino de literatura afro-brasileira para o ensino fundamental. Nesse sentido, as sugestões abordadas por Duarte (2014) nos permitem contribuir para um bom desenvolvimento educacional afim de proporcionar uma educação antirracista partindo da temática abordada aqui.

Duarte (2014) aborda sequências didáticas do terceiro ao nono ano do ensino fundamental. Para cada nível, sugere e descreve propostas que podem ser adotadas como suporte na sala de aula e o seu objetivo está atrelado ao ensino-aprendizagem dentro do contexto afro-brasileiro.

Nosso foco aqui é o ensino-aprendizagem da literatura afro-brasileira. Não existe nenhuma pretensão de “afunilar” ou “limitar”, ao contrário. O objetivo é ampliar o próprio conceito de texto literário, dialogando com as construções contemporâneas, além de introduzir e debater pontos que estão na ordem do dia e que embasam a Lei 10.639/2003, encampados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (DUARTE, 2014, p. 59).

Em seu livro, Eduardo de Assis Duarte descreve cada nível de ensino em aplicações da literatura afro-brasileira nas séries do ensino fundamental destacando a importância e como pode ser trabalhada essa literatura na construção de saber e formação de alunas e alunos críticos a partir do terceiro ano do ensino fundamental. Essas abordagens indicadas por Duarte mostram em cada nível uma sequência didática moldada na alfabetização e letramento

trabalhados em “habilidades e descritores” da “matriz de referência” descritas pelo Ministério da Educação (DUARTE, 2014, p.59). Nessas propostas o autor apresenta os principais elementos destas sequencias didáticas como: objetivos, habilidades e metodologias além de sugestões de leituras e pesquisas para o professor. Todos esses elementos estão padronizados em cada nível de ensino.

De acordo com o proposto por Duarte (2014) pode-se perceber o trabalho efetivo do letramento para a sala de aula. O autor destaca que o trabalho com o letramento parte do segundo ano e segue até o último nível do ensino fundamental (Duarte, 2014). Em somatória ao que propõe Duarte, o escritor Rildo Cosson (2010) demonstra a importância de se trabalhar o letramento literário nas sete etapas do ensino fundamental trazendo a importância de preparar alunas e alunos para uma reflexão de um ensino mais satisfatório.

Segundo Cosson (2010):

Na leitura e na escritura de texto literário encontramos o senso de nós mesmo e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmo. E isso se dá por que a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2010, p. 17).

De acordo com as pesquisas, o ensino aprendizagem a partir de debates faz parte do processo de inserção da literatura afro-brasileira na sala de aula e que está atrelada ao processo de vigente pela Lei 10639/2003. Para Duarte (2014, p. 59) “o processo de ensino aprendizagem da literatura afro-brasileira é semelhante a uma construção: inicia com o alicerce, coloca-se tijolo por tijolo e finalizamos com telhado e acabamentos”. Contudo, deixa claro que o processo de aprendizagem se parte da infância e em conformidade com o tempo se faz uma construção de um pensamento mais crítico e reflexivo diante da questão étnico-racial cultural e social acerca do negro, e tornando assim seres humanos mais intelectuais e respeitosos.

A inserção das práticas pedagógicas abordadas pela temática afro-brasileira, permitirá aos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem uma conscientização acerca do racismo e do preconceito existente na sociedade partindo dos anos iniciais do ensino fundamental e alcançando um panorama

ainda mais extenso nos anos finais deste nível de ensino. É preciso destacar que o trabalho em letramento literário a partir da literatura afro-brasileira pode contribuir significativamente para um letramento racial.

O letramento racial conceitua-se na capacidade de pessoas compreenderem, analisarem e discutirem questões de raça e racismo numa reflexão crítica. Proporciona o desenvolvimento de habilidades de compreender o outro como indivíduo semelhante e reconhecer que o racismo afeta a vida das pessoas em diferentes áreas sociais. Para Braúna, Sousa e Sobrinha (2022, p. 7) “faz parte do Letramento Racial ler a branquitude como um grupo racial que mantém seus privilégios a partir da opressão de outro grupo”. Nesse sentido, destaca-se o estudo de grupos compostos por minorias que se valem de privilégios em relação a outros.

De Lacerda e Pereira (2019) destacam acerca do letramento racial crítico:

Letramento racial crítico é uma corrente dos letramentos que se propõe a estudar e entender como as relações de poder são engendradas para modelar as identidades de raça e como essas identidades atuam no seio das sociedades. (DE LACERDA e PEREIRA, 2019, p. 95).

Trabalhar o letramento literário através do ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula, proporcionará uma capacitação necessária e eficaz ao educando a partir dos primeiros anos escolares do indivíduo. Para BDM Vieira (2022, p. 61) “desenvolver o letramento racial antirracista é um processo individual, mas que só é possível em relação”. A autora destaca ainda que:

Entretanto, letrar-se racialmente não é um caminho pronto, pavimentado, bem sinalizado e com um destino seguro. É um caminho que demanda imaginação política, escuta ativa, observação e comprometimento para entender de que ponto se parte e onde se está. (BDM VIEIRA, 2022, p. 61).

Para a autora, o letramento racial está atrelado ao jogo de comprometimento e responsabilidade do indivíduo e que o letramento racial é e sempre deverá ser uma ferramenta para de combate ao racismo.

3.2 A prática na sala de aula

Partindo da teoria para a prática, foi possível observar a falta de inclusão dos conteúdos de História e Cultura Afro-brasileira em uma sala de aula de uma escola do campo com turma multisseriada de sexto e sétimo anos no Município de Novo Repartimento no estado do Pará. A prática aplicada foi através do Estágio Docência como disciplina obrigatória da grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Faculdade da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.

Os planejamentos e conteúdos programáticos da escola onde aconteceu o Estágio Docência são organizados e encaminhados às unidades escolares por uma equipe de técnicos da Secretaria de Educação do Município. Os conteúdos observados na disciplina de Língua Portuguesa, na qual foi feita a intervenção, estão desvinculados da temática afro-brasileira. O que se observa é a presença de um ensino de base eurocêntrica baseando-se apenas em livros didáticos e/ou na literatura clássica do cânone brasileiro.

Diante da observação acima, Oliveira (2021) destaca que:

Existem duas vertentes [...]. Primeiramente a inexistência de suporte técnico para a aplicabilidade da lei é o principal obstáculo encontrado pelos profissionais da educação, pelo qual não possuem investimentos de formação para tal aplicabilidade nas diferentes modalidades de ensino. (OLIVEIRA, 2021, p. 125).

Destaca-se também a organização do calendário escolar e o currículo dentro do município são de mesma base tanto nas escolas urbanas quanto nas escolas rurais. Dessa forma, o currículo unificado entre as instituições indica um ensino centrado numa perspectiva centrada a observar-se nos planejamentos anuais.

A literatura afro-brasileira entra no ambiente escolar a partir do projeto de intervenção aplicado para esta pesquisa em que se objetivou a analisar a relação entre a literatura e a produção de sentidos de alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental em contato com a literatura afro-brasileira, através de leitura e interação a partir de textos literários numa perspectiva de aprimorar a prática de leitura dos educandos para além do ensino de literatura afro-brasileira no âmbito escolar da unidade de ensino com a promoção de uma reflexão sucinta acerca da

temática étnico-racial. Nesse sentido, é a primeira vez que as alunas e alunos da instituição tem contato com obras literárias afro-brasileiras em sala de aula, mesmo com a presença de obras literárias que abordam o tema através de acervos literários destinado às escolas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

A metodologia utilizada no Projeto de Intervenção para a aplicação em sala de aula na turma de 6º e 7º anos (multisseriada) se deu através de leituras e reflexões de textos literários numa dinâmica de leitura individual e compartilhada com exposições de pensamentos e opiniões em uma roda de conversa. Dentro desta metodologia, aplicava-se também a atividade de leitura individual no âmbito domiciliar para que alunas e alunos expusessem suas opiniões em aulas posteriores.

3.3 Breve histórico da Escola Rio Gelado

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Rio Gelado é localizada na Vila Pedrolândia, às margens da vicinal quatro do Projeto de Assentamento Rio Gelado, no Município de Novo Repartimento, Estado do Pará.

De acordo com Lima e Sousa (2019):

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Gelado está localizada na Vila Pedrolândia, vicinal 04, PA (Projeto de Assentamento) Rio Gelado no meio rural do Município de Novo Repartimento, estado do Pará. Esta instituição atende às famílias de agricultores que residem na comunidade e as famílias que residem nas vicinais de proximidades da Vila num entorno de até 12 km. (LIMA E SOUSA, 2019, p.10).

A referida escola foi fundada no ano de 1996 e teve sua fundação através de mobilização de moradores da comunidade. Esta escola é uma unidade administrada pela Prefeitura Municipal e atende em média aproximadamente cem alunos, anualmente. A escola possui a oferta de ensino regular que se estende desde a educação infantil – alunos de faixa etária entre quatro e cinco anos - ao nono ano do ensino fundamental.

Lima e Sousa (2019) destacam que:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Rio Gelado foi criada através da mobilização dos pais e demais pertencentes à comunidade que se reuniram e construíram um pequeno barraco apenas coberto de cavaco

e meia parede fechada de pau-a-pique, tudo improvisado, e procuraram as autoridades municipais para promoverem a educação na localidade para os seus filhos. (LIMA E SOUSA, 2019, p.7).

A oferta de ensino é distribuída em dois turnos e organizado de forma a atender com precisão e dinâmica as turmas da instituição de ensino cuja forma está apresentada no quadro a seguir. Vale ressaltar que a distribuição de turmas está vinculada a acessibilidade dos alunos através do transporte escolar.

Quadro 1: Quadro de turmas da Escola Rio Gelado no ano de 2022.

Nível	Turma	Modelo	Turno	Total de alunos
Ensino Infantil	Crianças pequenas 4 e 5 anos	Multissérie	Manhã	14
Ensino Fundamental I	1º, 2º e 3º anos	Multissérie	Manhã	24
	4º e 5º anos	Multissérie	Manhã	19
Ensino Fundamental II	6º e 7º anos	Multissérie	Tarde	17
	8º e 9º anos	Multissérie	Tarde	14

Fonte: SOUSA, 2022.

A escola tem prédio próprio e conta com três salas de aula – duas construídas de tijolo e uma em madeira – dois banheiros acessíveis para deficientes, uma cantina e uma secretaria. Salas com ambientes climatizados e um pátio coberto. Até o ano de 2011 a escola funcionava no prédio de madeira com apenas uma sala de aula. Em 2012, a escola foi reestruturada com mais duas salas de aula e uma secretaria dando um novo rumo dos trabalhos escolares (SOUSA, 2018, p.31). No ano de 2022, a escola recebeu um novo prédio.

Em seu quadro de funcionários, a escola conta com um professor responsável pela instituição, coordenador, um professor efetivo e três professores contratados além de duas auxiliares de serviços gerais, uma efetiva e outra contratada.

Os alunos atendidos pela Escola Rio Gelado são filhos de pequenos agricultores que residem na vila ou em suas terras nas vicinais nos arredores da comunidade. Para a locomoção dos alunos dessas vicinais, a escola conta com dois transportes que fazem os percursos nos períodos da manhã e tarde.

A turma na qual foi desenvolvido o projeto de leitura, a intervenção, é bastante diversificada apesar de conter um número de apenas dezessete alunos,

em sua maioria do sexo masculino. Na turma, os alunos são agitados, nem sempre estão ou são receptivos, apresentam um comportamento desinteressado, o que torna mais difícil as aplicações didáticas na sala de aula.

Os meninos em sua maioria não gostavam de fazer leituras e, tampouco, acompanhar a leitura dos demais, o que implicava na compreensão e interpretações dos textos. A notar que, na apresentação do projeto surgiam várias perguntas a respeito de como funcionaria a dinâmica, afim de saber se havia brincadeiras. No entanto, prosseguimos com o projeto, sabendo que ali seria um desafio a ser enfrentado.

3.4 A intervenção

Para a iniciação das atividades do projeto de pesquisa, foi feita uma análise de textos literários para a abordagem na sala de aula com as alunas e alunos. O primeiro contato com a turma se deu através de uma palestra de apresentação do projeto e uma breve abordagem do conceito de literatura afro-brasileira a fim de familiarizar os estudantes com a temática. Este momento foi oportuno para perceber que muitos dos alunos ainda não detinham conhecimento formal por literatura, o que motivou muito acerca da escolha dos textos a serem introduzidos nas aulas, pois a partir de observações é que se propõe leituras que dialoguem com a turma.

Pachêco (2019) destaca que:

Cabe ao professor da Educação Básica despertar a curiosidade dos educandos, ao mostrar que a leitura dos textos literários afro-brasileiros promoverá novas descobertas, bem como mudança na concepção de mundo e futuras vivências (PACHÊCO, 2019, p. 6).

Os textos apresentados durante o projeto de leitura, a partir de texto literário afro-brasileiro, foram selecionados de acordo com o grau de dificuldade de leitura apresentado pela turma e de acordo com as demandas existentes dentro do contexto da turma, afinal tinha-se a intenção de que os estudantes pudessem notar que os textos literários podiam se aproximar, de certa maneira, de suas questões e serem percebidos/interpretados como reflexo da vida real. Por ser uma turma diversificada, os textos possuem familiarização a partir da particularidade de cada um levando em consideração as características presentes

na sala de aula como: gostos, sentimentos, crenças, estilo de vida, convivências, dificuldades de compreensão de leitura, entre outras observações.

O primeiro texto trabalhado em sala de aula a partir da temática afro-brasileira foi do escritor Ademiro Alves de Sousa, de pseudônimo Sacolinha. O texto cujo título é “Por que escrevo” chamou a atenção de vários alunos por ser uma explicação da razão do escritor desenvolver esse modelo de texto. Isso foi explicado por dois alunos na sala de aula após a leitura, no momento de troca de opiniões, atividade que fazíamos após as leituras. Mas, o que chamou a atenção no texto foi a passagem seguinte: “Na *minha infância sofri muito preconceito racial por ser negro. Sofri porque não sabia me defender, e achava que ser negro era errado.*” (Sacolinha, 2008, p.sn. grifos meus).

Sempre acreditei que o ser humano precisa de uma válvula de escape para suportar os problemas. Alguns aproveitam os finais de semana indo à baladas, dançando e bebendo o tempo todo. Outros vão às compras consumir, alguns se drogam, outros descarregam seu estresse no ato sexual.

Na minha cabeça têm sempre duas opiniões distintas, pensamentos cruéis, dúvidas, imaginações mil, enfim, vivo em constante conflito comigo mesmo.

Para apaziguar esses demônios achei na escrita a minha válvula de escape. Mas escrevo também por outro motivo em particular.

Na minha infância sofri muito preconceito racial por ser negro. Sofri porque não sabia me defender, e achava que ser negro era errado.

[...]

E pra completar a falta ou a má imagem do negro na sociedade, muitas vezes assistia novelas e filmes com meus tios e minha avó. O negro dificilmente aparecia, e quando isso acontecia era sempre em último plano.

Então, não escrevo apenas como uma válvula de escape, mas também como vingança. Quero criar meus próprios personagens e da minha forma de ver o mundo, como ele existe ou pode existir. Para preencher o vazio deixado por outros.

É por isso que escrevo. (RACISMO: São Paulo Fala 2008.)

Notou-se que os alunos foram bastante tocados pelo texto, que os provocou inquietação. Eles olhavam uns aos outros a fim de comentar, estavam “procurando coragem”, pois, nesse primeiro momento ainda estavam tímidos diante da novidade que era aquela atividade.

As manifestações dos alunos que aqui vamos usar o pseudônimo A e B são representadas da mesma forma de pronúncia dos estudantes. Nota-se que a

palavra nego¹, cujos comentários foram mais destacados na sala eram indagações como:

O que eu li aqui professor é..., como que o Sacolinha pensou que ser um “nego” era errado. Como se ser nego não era ser gente. Então, só nós que somos gente? E os nego não são? Se eu sô nego e o meu amigo não é, ele e gente e eu não sô? (CADERNO DE CAMPO, ALUNO A,2022).

Porém, como o texto lhes causou inquietação, sussurravam uns aos outros comentários a respeito do que ouviram, percebia-se a interação entre os alunos a partir das suas formas de manifestações. Percebeu-se depois que são alunos que pouco se manifestam oralmente com o professor ou com a turma em sala de aula, mas a forma em que se comportam diante do tema, percebe-se que há algo que lhes chama atenção. As colocações do aluno B se apresentam na indagação: “se eu sou negro, eu sou um erro?” Os alunos poucos se manifestaram, mas o pouco que contribuíram foi propício para uma iniciação efetiva na intervenção na turma, destacando que cada leitura apresentava elementos a mais que os deixavam curiosos.

Na aula seguinte, entramos na temática do racismo. Os alunos teciam comentários grotescos relacionados ao preconceito racial. Então, foi preparado para a aula posterior um miniseminário sobre o tema. Com a ajuda da professora preparamos o slide e levamos para sala de aula.

Discutir a temática do preconceito dentro da escola é interessante para ser problematizada, pesquisada e debatida, apresentando o olhar do professor que convive diretamente com uma problemática tão presente, recorrente e atual. (LIMA, 2021, p.18).

Nesta ocasião, ao começar os argumentos a respeito do tema, os alunos se olhavam e se mostravam admirados em saber que existem leis que criminalizam atos racistas. Na oportunidade, falamos de direitos e deveres, tipos de racismos e quais atitudes devem ser tomadas para o combate à discriminação e o preconceito racial. Para completar, Bezerra e Costa (2014) destacam:

Para que haja uma mudança de atitudes referentes a esse problema os educadores precisam enxergar o ambiente escolar como um espaço de

¹ Nego: Transcrição original da fala do aluno.

representação e aprendizagem multicultural que visa, principalmente, desenvolver e construir relações sociais positivas para a formação de uma sociedade mais justa [...]. (BEZERRA E COSTA, 2014, p. 5).

Durante as falas acerca do racismo e apresentação das leis de combate a essas práticas, percebia-se que alguns dos alunos tinham olhares saltitantes como forma de admiração. Ali se ouvia rumores de que não sabiam do assunto e que aquilo era algo de fato ruim. Assim, observava que em meio àquela euforia, uns se desculpavam com outros.

Souza e Vieira (2016) afirmam que:

A educação é a ferramenta mais importante na formação do indivíduo, sendo ela objeto de transformação social [...] Através do estudo da Cultura e Literatura Afro-Brasileira, permitirá ao aluno a construção de seu senso crítico e a reflexão da real condição do negro no Brasil, abrindo espaço para a inclusão e a cidadania. (SOUZA E VIEIRA, 2016, p. 83).

O que se percebia era a falta de conhecimento entre os alunos sobre o tema “racismo”. Para os estudantes, o conhecimento sobre a questão racial ainda era algo muito raso, pouco se conhecia sobre essa prática odiosa presente na sociedade.

A atuação dos alunos nos desperta uma observação: diante de um acontecimento ocorrido dentro da sala de aula há poucos dias percebia-se uma inquietação entre os meninos. Um aluno havia cometido um ato discriminatório com um colega negro.

Após a aula, aconteceu a abordagem feita pelos alunos à sala da direção da escola. Uma atitude que eles não tinham antes da aplicação das atividades do projeto: indagar o responsável pela escola acerca do ocorrido nos mostra que a inserção da literatura afro-brasileira em sala de aula, trabalhando a questão do preconceito e racismo, além da história e a desvalorização do negro no Brasil dá a eles uma outra visão de mundo e abre caminhos para a busca por direito partindo de pequenos gestos.

Em outro momento foi abordado na aula o estudo do poema “*Crespim*”, da escritora Jussara Santos. Este texto trouxe a reflexão sobre a identidade dos alunos, observando a partir da identificação dos seus cabelos. Na questão de identidade Stuart Hall (2006) destaca como algo não fixo e estável, mas algo que venha afluir diante das mudanças culturais e sociais.

(...)

Chamou Arcanjo e seu banjo.
Pegou sua rabeca.
Já Carlota, a madrinha,
com sua voz de soprano,
cantou um blues seresteiro,
Feito todo bom mineiro.
E era uma canção azul
que recebeu dos negros do sul.

Já com a tarde se apagando,
João foi o pai encontrar.
Amélia caminhou para casa
E com o anjo pôs-se a falar.

-Anjinho, anjinho meu,
que me guarda, que me guia,
sei que és belo e garboso
e também és generoso.
Embora aí em cima
Já tenha muitos nomes com “im”,
vou batiza-lo Crespim
por causa do seu cabelo
que deve cheirar a jasmim.
Agora estás nomeado,
espero que estejas feliz.
Eu encontrei meu rei
E nunca te esquecerei. (...). (CRESPIM, p. 30-1, 2013)

Após a leitura do texto, as meninas, principalmente, começam a fazer comentários sobre o uso de cabelos *Black Power* a dizer que era muito bonito o estilo, mas muitas pessoas faziam críticas. Surge então a pergunta que chamou atenção: *por que as mulheres alisam o cabelo?* E antes que a professora respondesse, um aluno responde dizendo que elas ficam com vergonha porque as pessoas dizem que é “cabelo duro” por isso elas preferiam alisá-los. A professora afirma que a questão está relacionada ao gosto das pessoas. Nota-se então a abordagem feita por Hall (2006).

[...] a identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem. (HALL, 2006, p. 11).

Nesse contexto abordado pelos alunos, nota-se o estigma. Nesse caso podemos destacar diante das falas das alunas e alunos que “estigma” se destaca diante dos preconceitos, estereótipos, discriminações e julgamentos negativos

direcionados a um determinado indivíduo. Como exemplo disso abordou-se a questão do cabelo em que as pessoas criticavam ou depreciava o uso “*Black Power*”, o que deixou explicado na sala de aula.

Para Almeida (2019), esse tipo de comportamento é denominado de racismo institucional ao relacionar os comportamentos de acordo com os questionamentos da sociedade. Para o escritor “O racismo é estrutural”, é um problema arraigado que requer uma abordagem multifacetada para ser enfrentado. Neste caso, um determinado indivíduo ou mais, para viver em sociedade deve se ater aos seus costumes ou regras.

Diante deste debate, Djamilla Ribeiro (2019) destaca que:

Por causa do racismo estrutural, a população tem menos condições de acesso a uma educação de qualidade. Geralmente, quem passa em vestibulares concorridos para s principais cursos nas melhores universidades públicas são pessoas que estudam em escolas particulares de elite, falam outros idiomas e fizeram intercâmbios. E é justamente o racismo estrutural que facilita o acesso desse grupo. (RIBEIRO, 2019, p. 18).

Houve vários questionamentos na sala de aula e todos os comentários se voltaram para a visão positiva acerca do negro como seus modos e costumes. Muitos afirmavam que não tinham vergonha do seu cabelo e que usaria naquele estilo e não mudaria porque as outras pessoas queriam ou achavam feio. No entanto, essa visão errônea da sociedade acerca do negro pode provocar uma decadência e baixa autoestima nas pessoas como menciona a escritora Djamilla Ribeiro (2019):

Ser a diferente – o que quer dizer não branca – passou a ser apontado como um defeito. Comecei a ter questões de autoestima, fiquei cabisbaixa. Fui forçada a entender o que era racismo e a querer me adaptar para passar despercebida. Como dia a pesquisadora Joice Berth: Não me descobri negra, fui forçada de sê-la. (RIBEIRO, 2019, p.8).

Outro texto inserido na sala de aula que trouxe indagações foi “*Ser negro*”, do escritor Abelardo Rodrigues. O texto foi lido pelos alunos e aqueles com dificuldade na leitura foram acompanhados pela professora.

Até quando, amigo?
até que o mar volte a ser o que era?

até que os corpos voltem à praia
e se amotinem em negreiras naus
desses tempo?

Há,
um alvo
onde nossas forças recapeadas de fraquezas
brancas
possam medir e serem
torrentes
de uma dor prostrada
violentada
mas que na Primavera será
um dardo
uma lança
um raio laser. (MEMÓRIA DA NOITE. São José dos Campos, 1978).

Durante a aula foi percebido que há um desconhecimento por parte do aluno sobre a história do negro na contribuição e estruturação do Brasil. Nota-se pela falta de inserção da história e cultura afro-brasileira na sala de aula demonstrando o negro como um agente integrante dessa construção. Percebe-se a importância de trabalhar a História e Cultura Afro-brasileira nas escolas, fazendo com que a Lei 10.639/2003 seja enraizada de forma efetiva nas escolas brasileiras.

Os alunos começaram a questionar a questão do negro no Brasil. Surgiu então as indagações de como foi a formação do país e como os negros chegaram aqui. O contexto histórico da nação brasileira foi colocado em pauta naquele momento afim de deixar explicado à turma como se formou a nação brasileira e qual foi a contribuição do negro nesta formação. Assim, compreende ainda mais sobre a importância de se trabalhar História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, a fim de demonstrar ao alunado uma história que foi negada à sociedade por não estar nas páginas dos livros didáticos mostrando uma história contada através do negro.

A partir das indagações fez-se um panorama da história do Brasil, foi possível explicar sobre a história brasileira a partir do “descobrimento” e o trágico tráfico negro para a colonização do país apontando a situação em que viveram estes sujeitos nesse período e fazendo uma comparação aos dias atuais em que vivem. Nesta aula, observou-se um aproveitamento, pois houve a participação ativa dos alunos nos debates através de perguntas e contribuições.

Um outro texto abordado em sala de aula foi da autora Alzira dos Santos Rufino intitulado “*Resisto*”. Um poema de fácil leitura e que foi um destaque na turma em especial para as meninas. As leituras foram feitas de forma individual e depois coletiva afim de promover uma melhor relação/interação entre aluno e texto.

De onde vem este medo?
sou
sem mistério existo
busco gestos
de parecer
atando os feitos
que me contam
grito
de onde vem
esta vergonha
sobre mim?

Eu, mulher, negra,

RESISTO. (Eu, mulher negra, resisto, p. 14. 1988).

O texto, um poema que exprime uma ideia de grito, deixou as alunas entusiasmadas a ponto de tentarem expor suas leituras através de interpretações no interior da sala de aula após observarem a leitura e interpretação feita pela professora. Através das observações percebeu-se que ao ler textos que apresentam personagens, histórias e contextos semelhantes aos seus, os alunos em especial os afrodescendentes, podem finalmente encontrar uma representação de suas próprias vidas e culturas.

Diante dessa observação, Pachêco (2019) afirma:

A literatura infantil juvenil que tratam a temática afro-brasileira permite vários questionamentos, inclusive as relações étnico-raciais, por que esse tipo literatura é resultado de uma série de fatores: sociedade, cultura e ideologia. A leitura desses textos irá fornecer para que muitos não continuem ignorantes e preconceituosos em seus pensamentos e atitudes. (PACHÊCO, 2019, p. 5).

As alunas que fizeram suas interpretações se saíram muito bem naquele momento, porém uma aluna chamou a atenção ao dramatizar o poema de Alzira Rufino com exatidão, o que levou a turma a elevar aplausos à exposição teatral, demonstrando empolgação com a temática que estavam trabalhando.

Ao final do projeto de leitura, em culminância, foi realizado um pequeno sarau para o fechamento dos trabalhos com a turma. Este foi realizado com todas as turmas da instituição no turno vespertino. No evento foram realizadas várias leituras de poemas de escritores e exposição de cartazes de muitos desses escritores, a fim de familiarizar as turmas ali presentes com o mundo da escrita literária afro-brasileira.

Após a realização do projeto, foi possível compreender que é preciso de forma constante a promoção de ações que introduzam a literatura afro-brasileira em sala de aula para garantir o conhecimento aos alunos sobre os trabalhos de escritores destas obras mostrando através destes a versão de uma história contada em uma versão que não seja a dos livros de História Oficial.

Almeida (2019) nos aponta que é preciso o trabalho nas instituições a fim de promover a extinção do racismo dentro das instituições de ensino. Nesse sentido, o autor afirma que:

[...] as instituições que não tratem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade. É o que geralmente acontece nos governos, empresas e escolas em que não há espaços ou mecanismos institucionais para tratar de conflitos raciais e sexuais. (ALMEIDA, 2019, p. 32).

Nesta perspectiva, Almeida (2019) aponta a escola como uma entidade importante no tratamento da problemática racial no país partindo da ideia de conscientização de jovens e adolescentes. Desse modo, constrói-se uma sociedade mais justa e antirracista. A escola é e deve ser fielmente um campo de aquisição de conhecimento para além de um ponto de partida para que se promova uma sociedade sem preconceito.

Contudo, é possível que através do ensino-aprendizagem fundamentado na literatura afro-brasileira no contexto escolar, se construa sujeitos críticos e reflexivos moldados numa perspectiva de futuro antirracista. Portanto, a literatura afro-brasileira pode e deve ser afirmada como uma ferramenta crucial na formação de seres humanos para uma sociedade justa e inclusiva, onde as diferenças são valorizadas, o racismo é combatido e as vozes e experiências de todas e todos são reconhecidas e respeitadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de literatura afro-brasileira em sala de aula tem uma grande importância para a sociedade na formação de leitores transformando-os em cidadãos humanizados através da literatura. Pode-se acreditar que, por meio do contato com a literatura alunas e alunos poderão (re)conhecer a si mesmo valorizando a sua identidade individual e social para além de (re)descobrir uma história brasileira contada a partir de experiências de indivíduos que estiveram, historicamente, à margem da sociedade.

A realização desta pesquisa demonstra e reforça a importância do trabalho em sala de aula com a literatura afro-brasileira na formação cidadã desde a criança ao adolescente. Através das apresentações das obras literárias durante a realização da pesquisa-ação, foi possível observar que ainda é muito “tímido”, e até escasso, o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras, sobretudo as escolas do campo, e que alunas e alunos ainda não têm acesso como deveriam à história forjada na luta do negro por direitos e valorização social.

A escolha das obras literárias infanto-juvenis apresentadas na sala de aula, tornaram possível a aquisição leitora por parte da turma apesar de pouco tempo de realização. Esta escolha deu-se por estarem próximas à questão identitária de muitas das alunas e alunos da turma e suas realidades. Tendo em vista um dos objetivos da pesquisa na sala de aula, foi percebido que as alunas e alunos não tinham contato ou relação, ou sequer conheciam a existência de uma literatura afro-brasileira.

Visto que ainda falta muito a ser feito para que se tenha uma garantia de acesso das alunas e alunos às temáticas afro-brasileiras, é preciso que sejam desenvolvidas políticas de valorização dessas culturas no interior das escolas para a garantia de direitos. Mesmo com a promulgação da Lei 10.639/2003, ainda se nota uma vastidão de espaços a serem preenchidos para que se tenha uma aplicabilidade efetiva da lei e que pode ser por meio da literatura em especial a literatura afro-brasileira.

A pesquisa realizada veio a contribuir de forma significativa para a minha compreensão a respeito da literatura afro-brasileira. No momento de ingresso na universidade, havia uma compreensão mínima em relação à história e contribuição dos negros para a formação da sociedade. Durante a realização

deste trabalho, o processo de aquisição de conhecimento acerca desta literatura e compreensão histórica do negro no Brasil aconteceu de forma positiva. Portanto, os embasamentos teóricos contribuíram fortemente para chegar à compreensão. Para mim hoje, uma nova visão sobre a literatura afro-brasileira se destaca numa perspectiva objetivada para além de formações futuras dentro dessa temática.

Vale destacar que para a realização da pesquisa, deparei-me com algumas dificuldades que me deixaram apreensivo. Dificuldade de inserir a literatura afro-brasileira no contexto da sala de aula pela dificuldade de leitura apresentada por alguns dos alunos e a interpretação muito superficial de outros. Outro aspecto que causou dificuldade foi ter que relacionar o trabalho com a pesquisa por fazer parte do quadro docente da instituição de ensino, campo do projeto de pesquisa. Ademais, não encontrei outras dificuldades.

Diante de estudos literários, a inserção de propostas pedagógicas no âmbito escolar direcionadas à literatura afro-brasileira podem ser cruciais para uma transmissão interdisciplinar de conhecimentos em várias áreas curricular-institucional. Mas, em relação a essas práticas ficam algumas indagações para que se tenha uma proposta eficaz: como será realizada a proposta? Quais serão aplicadas posteriormente? Como é vista a literatura afro-brasileira pelos profissionais da educação? Os desafios são muitos e significativos; no entanto, os professores devem aceitar o desafio de promover a incorporação da cultura afro-brasileira no ambiente da sala de aula, visando transformar as alunas e os alunos em indivíduos humanizados e reflexivos, enquanto abordam e desconstruem o paradigma do estereótipo presente na sociedade.

Acreditamos e esperamos que o ensino de história e cultura afro-brasileira esteja sempre presente na sala de aula e que por meio da literatura afro-brasileira se promova um ensino educacional formador de cidadãos leitores e mais críticos e reflexivos acerca do povo negro na massiva contribuição constituinte do povo brasileiro. As possibilidades são inúmeras. São muitos desafios, mas a necessidade de estar ativo na transformação da sociedade majoritariamente racista em uma sociedade antirracista deve ser maior por educadoras e educadores espalhados na imensidão do país.

REFERÊNCIAS

- _____. **BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. de 9 de janeiro de 2003.
- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural.** Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
- ALVES, Ademiro. **Por que escrevo.** Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acessado em 06.setembro.2022.
- ANTÔNIO, Carlindo Fausto. **Cadernos Negros: esboço de análise.** Campinas, SP, 2005.
- BERND, Zilá. O literário e o identitário na literatura afro-brasileira. **Revista Língua&Literatura**, v. 12, n. 18, p. 33-44, 2010.
- BRAÚNA, Carla Jeany Duarte; DA SILVA SOUZA, Davison; SOBRINHA, Zélia Maria Lemos Andrade. Letramento racial crítico: ações para construção de uma educação antirracista. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-10, 2022.
- CANDIDO, Antônio. Direito a literatura. In. CANDIDO, A. **Vários escritos**, v. 4, 2011.
- CONSTÂNCIO, Maria Eduarda França. **O trabalho com a literatura afro-brasileira: uma análise das narrativas de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental.** 2022.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** Editora Contexto, 2010.
- COSTA, Dione Ribeiro; BEZERRA, Rosilda Alves. **A Literatura Afro-brasileira em sala de aula.** 2014.
- DA SILVA, Maurício Pedro. **Novas diretrizes curriculares para o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639/03.** **EccoS Revista Científica**, v. 9, n. 1, p. 39-52, 2007.
- DA TRINDADE, Cláudio Robélio. **A LEI 10.639/03: Os Desafios Docentes E A Pátrica Pedagógica Em Torno Da Recepção E Identificação Dos Alunos A Respeito Do Ensino De História E Cultura Afro-Brasileira E Africana Em Sala De Aula.** 2015.
- DCNs: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasil, 2004.
- DE ASSIS DUARTE, Eduardo. **O negro na literatura brasileira.** **Navegações**, v. 6, n. 2, p. 146-153, 2013.

- DE ASSIS DUARTE, Eduardo. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira margem**, v. 14, n. 23, p. 113-138, 2010.
- DE OLIVEIRA, Patricia Anunciada. **Cadernos Negros e Poesia Afro-brasileira em evidência**. 2020.
- DE OLIVEIRA, Tulio Nepomuceno. **Africanizando o currículo escolar: desmitificando o ensino da cultura afro-brasileira**. **Garimpus: Revista de Linguagens, Educação e Cultura na Chapada Diamantina**, v. 2, n. 1, p. 122-134, 2021.
- DE SOUZA, Renata Junqueira. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **PEDAGOGIA**, p. 205, 2017.
- DO CARMO MEIRELES, Marlene; DA SILVA, Santuza Amorim; DE PAULA LIMA, Márcia Emília Guimarães. **A literatura afro-brasileira no contexto da sala de aula: desafios para a prática pedagógica**. **Dialogia**, n. 38, p. 20449, 2021.
- DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura afro-brasileira: abordagens na sala de aula**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.
- FONSECA, Dagoberto José da. **A história, o africano e o afro-brasileiro**. Departamento de Antropologia, Política e filosofia – Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara. 2008.
- GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. Imagens do negro na literatura infantil brasileira: análise historiográfica. **Educação e pesquisa**, v. 31, p. 79-91, 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Lamparina, 2023.
- Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. D.O.U. de 9 de janeiro de 2003.
- LIMA, Cleber Luiz de Sousa. **Diversidade étnico-racial na educação: a literatura infanto-juvenil afro-brasileira como caminho para uma educação antirracista**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- LIMA, Neudicleia dos Santos; SOUSA, Leandro Rodrigues de: **RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO TEMPO COMUNIDADE METODOLOGIA CIENTÍFICA II: Diagnóstico das instituições escolares e não escolares da comunidade Vila Pedrolândia – UNIFESSPA**. Marabá, 2019.
- OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em revista**, v. 26, n. 01, p. 15-40, 2010.
- OLIVEIRA, Manoela Ventura. **A importância do ensino da literatura afro-brasileira na formação da identidade negra**. 2021.

PACHÊCO, Gláucia Caroline Silva. **A temática afro-brasileira na literatura infanto-juvenil e as relações étnico-raciais.**

PALMEIRA, Francineide Santos. Identidade étnica e literatura afro-brasileira. **Saber Acadêmico. Revista Multidisciplinar da UNIESP**, v. 11, p. 20-32, 2011.

PEREIRA, Ariovaldo Lopes; DE LACERDA, Simeia Silva Pereira. Letramento racial crítico: uma narrativa autobiográfica. **Travessias**, v. 13, n. 3, p. 90-106, 2019.

PRADO, Eliane Mimesse; DE FATIMA, Lilian Elizabete da Silva. **Os desafios da prática docente na aplicação da Lei 10.639/03. Revista Intersaberes**, v. 11, n. 22, p. 125-139, 2016.

PRANDI, Reginaldo. De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião. **Revista Usp**, n. 46, p. 52-65, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista.** Companhia das letras, 2019.

RODRIGUES, Abelardo. **Ser negro.** Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acessado em 06.setembro.2022.

RUFINO, Alzira dos Santos. **Por que escrevo.** Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acessado em 06.setembro.2022.

SANTOS, Jussara. **Crespim.** Disponível em <http://www.lettras.ufmg.br/literafro>. Acessado em 06.setembro.2022.

SILVA, Stefani. Literatura afro-brasileira: uma identidade em questão. **Revista Iluminart**, v. 1, n. 4, 2010.

SILVA, Tatiana Dias. Panorama social da população negra. **Igualdade racial no Brasil: reflexões no ano internacional dos afrodescendentes. Brasília: IPEA**, p. 13-28, 2013.

SOUSA, Gabriela Alves de Oliveira; VIEIRA, Wellington Neves. **O ensino da literatura afro-brasileira como objeto de transformação social.** Paulo Afonso – Bahia. FLIPA – Faculdade Sete De Setembro – 2016.

SOUSA, Leandro Rodrigues. PESQUISA SOCIOEDUCACIONAL I: Histórias de vida e comunidade. Curso de Licenciatura em Educação do Campo. UNIFESSPA. Marabá, 2018.

VIEIRA, Bárbara Danielle Morais. Letramento racial. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 21, p. 53-64, 2022.